

Aula 00

SEFAZ-RR (Auditor Fiscal de Tributos)

Economia - 2021 (Pós-Edital)

Autor:

Celso Natale

22 de Agosto de 2021

SUMÁRIO

Introdução.....	4
1 Macroeconomia	5
1.1 Objetivos da Macroeconomia	6
1.2 Contabilidade Social	8
2 Contas Nacionais.....	10
2.1 Conceitos básicos.....	10
2.2 Identidades Macroeconômicas Fundamentais.....	18
2.3 Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal.....	24
2.4 Identidade Macroeconômica e Aprofundamentos	34
Resumo.....	42
Questões Comentadas	43
Lista de Questões.....	81
Gabarito	97



APRESENTAÇÕES

Saudações!

Meu nome é Celso Natale, e tenho a missão e o desafio de ajudar você a conquistar seu cargo almejado da **Sefaz-RR**. Este é o curso ampliado, revisto e atualizado **pós-edital** de **2021**.

Apenas para estabelecermos uma ligação um pouco melhor daquela que normalmente temos online, uma rápida apresentação; eu sou esse cara aí ao lado. Sou Servidor Público Federal, da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil (nosso querido Bacen ou BC).



Fui aprovado no concurso de 2013, e inicialmente alocado na Supervisão de Instituições Financeiras. Após uma passagem pelo Departamento de Comunicação, hoje atuo como Coordenador na área de Regimes Especiais.

Mas agora, vamos falar de **você**! O principal pré-requisito para ter aproveitamento máximo nesse curso é muita disposição. A indomável vontade de passar no concurso, aquela que beira a obsessão... sabe?

E vamos falar **sobre o curso**.

Nosso edital é uma cópia perfeita da Economia cobrada no concurso da Sefaz-CE. Naquela ocasião, foi uma grande surpresa, pois é uma parte da matéria (Internacional e Brasileira) que não costuma cair na área fiscal, embora seja bem comum em concursos como Banco Central e Diplomacia.

Desta vez, foi surpresa de novo. Achávamos que podia ter sido um engano ou algo muito pontual... Não era!

Sendo assim, seu desafio é dominar tópicos relativamente avançados de economia, já que a parte introdutória não está prevista no edital.

Para tanto, teremos a teoria aliada à resolução de muitas questões. Centenas delas. A maioria será do Cebraspe, mas como a prova é de alternativa (e não certo ou errado), faremos também de outras bancas, para complementar o conteúdo. De toda forma, acompanho há muitos anos a forma como nossa disciplina é cobrada, e posso dizer que é bastante homogênea, principalmente entre as grandes bancas.

O negócio é que essas questões e os vários gráficos ocupam bastante espaço, então não se deixe intimidar quando as aulas passarem de 100 páginas. Depois que você começar, nem vai ver o tempo passar.

Ah! A esta altura, você também já notou que utilizo o que chamamos de **tom conversacional**, o que significa que este texto é redigido como se estivéssemos conversando, sem um rigor



gramatical extremo ou rebuscados recursos linguísticos. Assim você aprenderá com maior facilidade.

Os parágrafos curtos também estão aqui por esse motivo. É bem mais difícil “perder o fio da meada” desse jeito.

Estou pronto, e você? Tenha uma ótima aula!



@profcelsonatale



AVISO

Esta é a aula mais importante do curso, porque ela fornecerá os fundamentos para todas as outras aulas e teorias que aprenderemos.

Então, independentemente da previsão expressa dos itens desta aula no edital ou da frequência com que são cobrados de forma direta, trate-os com muita atenção, porque eles irão proporcionar o raciocínio e a base que você precisa para dominar as demais aulas e resolver diversas questões de Economia.



INTRODUÇÃO

Adentramos, a partir desta aula, o território da **Macroeconomia**.

Os assuntos são bem interessantes, porque a Macroeconomia é a Economia dos noticiários. PIB, juros, câmbio, inflação, moeda, investimento, crescimento, carga tributária, balança comercial, desemprego, renda, desenvolvimento, IDH, despesa, políticas econômicas. Tudo isso é Macro.



Por isso, ela vai fazer você compreender o mundo à sua volta de uma maneira muito mais profunda, e isso torna mais natural conquistar os **preciosos pontos na prova**.

Esta aula exigirá grande capacidade de síntese e memorização de diversos conceitos. Afinal, **Contas Nacionais**, nosso assunto inaugural em Macro, é bastante necessário e basilar para tudo que precisaremos construir até o final do curso.

Busquei ao máximo tornar esse volume de informações didático, além de ter colocado muitas questões para praticar e fixar os diversos conceitos.

Mas se você tiver qualquer dificuldade, **fale comigo!**

Um abraço!

1 MACROECONOMIA

A **Microeconomia** estuda como o consumidor e o produtor interagem determinando os preços e as quantidades de determinado bem ou serviço em mercados específicos.

A **Macroeconomia**, por outro lado, é o ramo da Ciência Econômica que estuda a economia como um todo, **em nível agregado**, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como o **consumo** e a **produção** de um país inteiro.

AGREGADOS ECONÔMICOS

A Macroeconomia lida com variáveis em termos **agregados**. Ou seja, não investiga o que acontece com os preços de um bem específico ou em determinado mercado, mas sim de todos os bens de uma economia de forma agregada: o **nível agregado de preços**.

De forma semelhante, não interessa, nessa visão macro, saber a produção de uma empresa - importa, por exemplo, a produção de um país como um todo: seu **produto agregado**.

Nem sempre o nome "agregado" vai aparecer, pois dependendo do contexto ele será evidente, como quando falamos que a Macro trata de PIB, juros, câmbio, inflação, moeda, investimento, crescimento, carga tributária, balança comercial, desemprego, renda, desenvolvimento, IDH, despesa, políticas econômicas.

A agregação normalmente significa um país, mas também pode ter diferentes dimensões, como um município, um estado ou um bloco econômico, por exemplo.

Quando vemos o funcionamento de mercados competitivos e de monopólios, é Microeconomia.

Agora, veremos o funcionamento da economia de um país inteiro, ou seja, a forma como uma nação direciona seus recursos para produzir, quanto produz, e para onde vai a renda dessa produção, bem como o comportamento dos preços em geral.

Isso é Macroeconomia. Mas não é tudo.





Juntas, elas formam hoje o que chamamos de grandes áreas da Ciência Econômica.

A Macroeconomia ganhou corpo como disciplina após a Grande Depressão de 1929, a maior crise da história moderna, quando, entre outros fatos assombrosos, a bolsa de Nova Iorque caiu quase 90%. Perceberam que era preciso compreender melhor o desempenho econômico de um país, pois a ignorância custava muito, muito caro. As teorias da época não eram capazes de compreender nem de explicar o que estava acontecendo.

Portanto, a Macroeconomia tem alguns objetivos muito bem definidos, que veremos agora.

1.1 Objetivos da Macroeconomia

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

Para ser mais preciso, os objetivos a seguir são os principais da **Política Macroeconômica**, ou seja, são os motivos pelos quais os governos precisam compreender e intervir na economia. Naturalmente, a Macroeconomia, como disciplina, tem por objetivo compreendê-los e fazer recomendações nesse sentido:

- I. **Estabilidade de preços:** significa manter o nível de preços dos bens sob controle, ou seja, significa controlar a inflação, definida como o aumento generalizado dos preços. A inflação causa diversos problemas sociais e econômicos, como a dificuldade de um país



em obter financiamentos de longo prazo e a corrosão do poder de compra da classe trabalhadora.

- II. **Alto nível de emprego:** utilizamos o termo “emprego” para indicar a utilização dos fatores de produção na economia (trabalhadores, máquinas, equipamentos, terra etc.). Uma economia que utiliza seus recursos produz mais, consome mais e se desenvolve mais. Portanto, o alto nível de emprego implica em maior bem-estar. Desemprego, por outro lado, significa a não utilização dos recursos e diminuição do bem-estar.
- III. **Crescimento e desenvolvimento econômico:** normalmente mensuramos o tamanho de uma economia pelo tanto de bens que ela produz e consome. Determinar os elementos que fazem essa produção e esse consumo crescerem é objetivo da macroeconomia.
- IV. **Distribuição de renda:** o Brasil possui um dos maiores PIBs do planeta, na frente de Coréia do Sul e Dinamarca por exemplo. Mas além de termos uma população muito maior, essa renda é mal distribuída, concentrando-se nas mãos de poucos. Compreender os motivos que levam à concentração da renda e atuar em sua distribuição justa é um dos objetivos da macroeconomia.

Se um país onde esses quatro itens estão presentes tem tudo para ser um ótimo lugar para se viver, um país com preços instáveis, desigualdade de renda, alto desemprego e baixo crescimento é um pesadelo.



Outra coisa importante é que esses itens estão fortemente relacionados em uma economia capitalista, na forma de tradeoffs entre esses objetivos. Em outras palavras, é muito difícil atingir todos eles, porque em alguns casos, por exemplo, um nível de emprego muito alto desestabiliza os preços, e crescimento econômico muito acelerado pode concentrar a renda.

De toda forma, antes mesmo de nos preocuparmos em como atingir esses objetivos, precisamos saber como medir, como saber onde estamos em termos de emprego, preços, produção.

Mas como saber se um país está no caminho certo? Como saber, por exemplo, o tamanho de uma economia para saber se ela está crescendo ou não?

Essas perguntas são importantes porque precisamos tomar **decisões macroeconômicas**. Ou melhor, os **agentes econômicos** precisam tomar essas decisões.

AGENTES ECONÔMICOS

Dividir a Economia entre “agentes econômicos” é só uma forma de simplificar (bastante) as coisas que acontecem no “mundo real”.

Dessa forma, constituem-se entidades abstratas que desempenham papéis definidos na economia, ou seja, têm objetivos e comportamentos que diferenciam cada grupo.

Apresento-lhe os agentes econômicos que desempenharão seus papéis em nossa aula:

- ▶ **Famílias**
- ▶ **Empresas (firmas)**
- ▶ **Governo**
- ▶ **Resto do Mundo**

Você já deve poder imaginar que um desses agentes produz bens e serviços, outro deles cobra impostos... Mas isso basta, por enquanto. Vamos prosseguir!

Agora que sabemos um pouco sobre os agentes, vejamos onde eles podem buscar informações para a tomada de decisões.

Por exemplo: como o investidor estrangeiro decide se compra títulos do governo brasileiro ou do argentino? Como o governo verifica se a política econômica está fazendo o país crescer?

1.2 Contabilidade Social

▼ INCIDÊNCIA EM PROVA: BAIXA

Em uma empresa, para saber “como vão as coisas”, utilizamos a **contabilidade**. Por exemplo: podemos o tamanho da empresa por seu faturamento total, e descobrir se ele está aumentando ou diminuindo, inclusive em relação à concorrência e ao seu segmento. E o endividamento cresceu? As despesas, vão como?

Mas não podemos usar a mesma contabilidade para mensurar os números de um país. Imagine só! Se a contabilidade para companhias abertas é diferente da contabilidade de instituições financeiras ou de órgãos públicos, é claro que **a contabilidade de um país** também terá suas particularidades.

No caso de um país, temos nossa própria contabilidade: usamos os números da **Contabilidade Social** para mensurar uma série de variáveis úteis aos objetivos macroeconômicos.



A Contabilidade Social recebe esse nome porque tem por objetivo auxiliar a sociedade e seus representantes na tomada de decisões econômicas, e é composta por diversos **instrumentos**, cada um com finalidades específicas e parâmetros internacionais bem definidos para aumentar a confiabilidade e comparabilidade dos números.

- ▶ **Contas Nacionais:** mensura a produção, renda e despesa agregados. No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o responsável por sua apuração, e o faz de acordo com o System of National Accounts (SNA) da Organização das Nações Unidas.
- ▶ **Balanco de Pagamentos:** registra as transações de um país com os demais países. Aqui no Brasil, o Banco Central é o responsável e segue o Balance of Payments Manual (BPM) do Fundo Monetário Internacional (FMI).
- ▶ **Contas do Sistema Monetário:** serve, principalmente, para controlar a moeda em circulação. Também fica por conta do Banco Central por aqui, que o faz conforme o Monetary and Financial Statistics Manual and Compilation Guide (MFSM), elaborado também pelo FMI.
- ▶ **Contabilidades Fiscal:** evidencia as contas do governo, com foco no impacto do governo na atividade econômica, e na dívida pública. O Banco Central e o Tesouro Nacional apuram essas contas, tendo por referência o Government Finance Statistics Manual (GFSM), do FMI.

E apenas para o panorama fica ainda mais claro, segue uma esquematização, antes de partirmos para o que interessa mais.



2 CONTAS NACIONAIS

O Estado utiliza os números da **contabilidade nacional** (contas nacionais) para **conhecer e mensurar** dos preços, renda, emprego e crescimento, podendo então estabelecer ações e metas.

Por isso a presente aula é tão importante. É nela que aprenderemos a “ler” os números das contas nacionais. As questões mais simples de Macroeconomia cobrarão apenas isso, enquanto as mais complexas exigirão esse conhecimento e ainda mais, que iremos adquirir nas próximas aulas.

2.1 Conceitos básicos

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Segundo Simonsen e Cysne, toda a contabilidade nacional é desenvolvida a partir de **sete conceitos básicos**. Veremos cada um deles detalhadamente, mas faço questão de apresentar previamente para que você dobre a atenção sempre que forem mencionados.

Em outras palavras, vamos aprofundando cada um deles ao longo da aula, começando por uma apresentação direta:

▪



CONTAS NACIONAIS: SETE CONCEITOS BÁSICOS

- ➔ Produto
- ➔ Renda
- ➔ Consumo
- ➔ Poupança
- ➔ Investimento
- ➔ Absorção
- ➔ Despesa

E por que eles são tão importantes?



Para começar, o **produto** de um país é uma forma bastante usual de mensurar o **tamanho** de uma economia, ou seja, o tamanho de um país em termos econômicos. Por isso, quando dizemos que a economia dos Estados Unidos é maior que a do Brasil, estamos dizendo que aquele país produz mais que o nosso.

Se somarmos também a **renda** de todos os brasileiros – incluindo o salário dos trabalhadores, os lucros dos empresários, os juros dos rentistas – e compararmos com a renda somada de todos os argentinos, dessa vez concluiremos que nossa renda é maior, assim como é nossa economia, de acordo com esse critério.

Começamos aprofundando, ainda de forma preliminar, aquele que é um dos conceitos mais importantes para nossos fins.

2.1.1 Produto

Trata-se do **total da produção** – tanto de bens quanto de serviços – de uma economia **em determinado período de tempo**.

Para podermos somar a soja e os serviços de limpeza, aos computadores e aviões produzidos, é preciso estabelecer uma unidade de medida comum. Essa unidade é o **preço**, ou seja, a **unidade monetária**. Portanto, o **produto é medido em valores monetários**, e não em unidades produzidas.

Além disso, são **desconsiderados os bens intermediários**. O produto leva em consideração apenas os **bens e serviços finais**. Isso quer dizer que se contabilizamos o valor de um automóvel na produção, não podemos somar também o valor de seus pneus, espelhos, vidros etc.

Note, contudo, que **“bens e serviços finais” não é uma classificação relacionada à natureza do produto**, mas sim ao fato dele ter ou não sido utilizado na produção de outro bem. Portanto, os pneus que você compra no supermercado também são bens finais, mas os que foram agregados ao automóvel zero quilômetros são bens intermediários.

Além de somar o valor dos bens e serviços finais, há outra forma, relacionada a essa, de auferir o produto: é o conceito de **valor adicionado**, que consiste no valor bruto de uma etapa produtiva menos o valor dos consumos intermediários.

Um exemplo ajuda: imagine uma empresa que monta e vende notebooks. O valor bruto é o valor do próprio notebook, por exemplo, R\$3.000, enquanto o valor dos consumos intermediários é a soma dos componentes utilizados para montá-lo de, digamos, R\$2.000.

Portanto, o valor adicionado **nesta unidade produtiva** (a empresa) é de R\$1.000. Para obter o produto total da economia soma-se o valor adicionado em todas as suas unidades produtivas.

Por fim, o produto é medido em relação ao total produzido em determinado tempo, posto que é uma **variável do tipo fluxo**.



VARIÁVEIS ESTOQUE X VARIÁVEIS FLUXO

As variáveis econômicas podem ser classificadas de duas formas: como "variáveis de fluxo" ou como "variáveis de estoque".

As **variáveis do tipo fluxo** são medidas em relação a determinado período de tempo; já as **variáveis do tipo estoque** são medidas em certo instante de tempo.



Por exemplo: seu salário é uma variável "fluxo", pois você ganha aquele dinheiro em determinado período; normalmente, um mês.

Seu saldo bancário, por outro lado, é uma variável "estoque". Ele é o resultado dos diversos fluxos na sua conta corrente, e quando você olha seu saldo, vê um valor que representa aquele momento específico.

Esse exemplo também deixa claro que os fluxos determinam os estoques.

Sendo assim:

Estoque é algo que faz sentido perguntar "quanto é o valor disso agora?", como uma **fotografia** de determinado instante.

Enquanto fluxo é algo que faz sentido perguntar "quanto foi o valor disso determinado período?"

Então, o que temos de importante sobre o produto, por enquanto, é:





Produto

- ➔ Mensurado em valores monetários;
- ➔ Formas de aferição:
 - Soma do valor dos bens e serviços finais;
 - Valor adicionado.
- ➔ Mensurado em períodos de tempo (variável do tipo fluxo).

Adiante aprofundaremos as diferentes mensurações do produto, entre elas o famoso PIB (Produto Interno Bruto). Por enquanto, vejamos o segundo conceito básico.

2.1.2 Renda

Para produzir, a empresa precisa **remunerar** os **fatores de produção**, que são os elementos indispensáveis ao processo produtivo.



FATORES DE PRODUÇÃO

Os fatores de produção são o **trabalho** e o **capital**.

O conceito de **trabalho** é mais simples: consiste na mão-de-obra vendida pela classe trabalhadora e utilizada pelas empresas na produção de bens e serviços.

O **capital**, por sua vez, é um conceito mais amplo, sendo subdividido em:



- ▶ **Capital de empréstimo:** é o dinheiro obtido mediante pagamento posterior, com acréscimos acordados (juros).
- ▶ **Capital de risco:** é o dinheiro que a empresa obtém de seus sócios, em troca da expectativa de retornos (lucros).
- ▶ **Capital físico (bens de capital):** são as máquinas, equipamentos, instalações industriais – ou seja, todos aqueles bens que a empresa utiliza em seu processo produtivo, sem que eles sejam agregados ao produto ou esgotados no processo.

Embora a bibliografia de Economia divirja sobre as nomenclaturas – com alguns chamando mencionando “terra” no lugar de capital físico – há certa harmonia quanto à remuneração de cada um dos fatores:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários – s
Capital de Empréstimo	Juros – j
Capital de Risco	Lucros – l
Capital Físico	Aluguéis – a

Essa é apenas uma das classificações possíveis. O mais importante é sabermos que fatores de produção são remunerados.

Uma forma mais simples e, ainda bem, mais comum, é considerar todos os tipos de capital como um só, e definir sua remuneração como lucro:

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários – s
Capital	Lucros – l

Portanto, a renda é o total recebido a título de remuneração pelos fatores de produção.

E é aqui que as coisas começam a ficar interessantes...

Os “donos” dos fatores de produção são as unidades familiares, doravante denominadas **famílias**, para simplificar. Proponho, ainda, outra simplificação: considere que a economia só tem **empresas** e **famílias** (mais para frente iremos acrescentar o *governo* e o *resto do mundo*).

Dessa forma, as empresas pagam rendas (salários, lucros, aluguéis e juros) às famílias pelos fatores de produção, e as famílias compram os produtos das empresas, de forma que

Produto = Renda

ou

P = Y (do inglês, *yields*)



Essa é nossa primeira **identidade macroeconômica**, e vamos desenvolvendo a partir disso. Ok?

Antes, veja que é necessário evitar a recontagem da renda eliminando as remunerações que as empresas pagam umas às outras, posto que o **aluguel** que uma empresa A paga para a empresa B, por exemplo, será contabilizado como **lucro** na empresa B.

Como a renda total é o somatório da renda dos fatores de produção (às vezes chamados de insumos produtivos), podemos concluir que:

$$Y = s + j + l + a$$

Aqui cabe um alerta: as letrinhas atribuídas mudam de uma banca para a outra, mas as questões costumam indicar no enunciado o significado delas. Por isso não vá marcar errado apenas porque a questão afirmou algo assim: "os salários, representados por "w" (...)".

2.1.3 Consumo

O **consumo** é o valor dos bens e serviços adquiridos pelos indivíduos para satisfação de seus desejos ou necessidades.

O consumo é dividido em dois tipos: o consumo **C**, das famílias, e o consumo **G**, do governo.

Em **C**, também chamado de consumo pessoal, temos o valor dos bens adquiridos voluntariamente pelas pessoas no mercado.

Em **G**, também chamado de gastos do governo, temos os bens e serviços de uso coletivo colocados à disposição da sociedade pelo setor público, como segurança nacional, educação, saúde etc.

Temos então que:

$$C_{TOTAL} = C + G$$

Portanto, atenção: quando o "C" aparecer sozinho, estará se referindo apenas ao gasto das famílias.

2.1.4 Poupança

A poupança (representada por "S", de "*savings*"), em Economia, inclui aquele depósito homônimo que fazemos no banco e recebemos uma mixaria de juros, mas não está limitada a isso: utilizamos poupança como um termo muito mais amplo.

Poupança é a parte da renda que não é destinada ao consumo. Portanto:

$$S = Y - C$$



2.1.5 Investimento

Assim como ocorre com o termo poupança, o termo investimento, em Economia, tem significado diverso daquele empregado em nosso dia a dia. **Não** estamos falando aqui de aplicações financeiras como ações, títulos públicos, derivativos.

Em Contas Nacionais, **investimento é o acréscimo de estoque físico de capital**, incluindo a **formação bruta de capital físico (FBKF)** mais a **variação dos estoques (ΔE)**.

A FBKF corresponde ao investimento das empresas em aumento da capacidade produtiva.

A Variação de Estoque (ΔE), ou investimento em estoques, corresponde à variação líquida nos estoques de bens - acabados ou em elaboração - e de matérias-primas utilizadas no processo produtivo.

$$I = FBKF + \Delta E$$

Contudo, parte da FBKF é destinada a repor o capital desgastado pelo uso, seguindo que, ao subtrairmos a depreciação do Investimento, teremos o **investimento líquido (I_L)**.

$$I_L = I - \text{Depreciação}$$



- Quando as questões mencionarem Produto ou Investimento, sem especificar se está falando do Produto/Investimento Líquido ou Bruto, pode interpretar como **BRUTO**.
- Além disso, lembre-se que a **Depreciação torna líquido o produto ou o investimento que era bruto**.

Portanto, quando aparecer na questão apenas "investimento", saiba que a banca estará se referindo ao investimento bruto, aqueles que é igual à formação bruta de capital fixo mais a variação dos estoques, e não leva em conta a depreciação.



2.1.6 Absorção interna

É aquilo que a sociedade absorve em bens e serviços para consumo ou para aumento do estoque de capital. Portanto, devemos somar os gastos dos três agentes internos: famílias (C), governo (G) e empresas (I):

$$Ab = C + G + I$$

Diante do que sabemos sobre esses componentes, também podemos definir a absorção interna como:

$$Ab = C + G + FBKF + \Delta E$$

ou

$$Ab = C_{TOTAL} + I$$

... reforçando que todos os bens absorvidos são consumidos voluntariamente pelas famílias (C), adquiridos e disponibilizados à sociedade pelo governo (G), utilizados para aumentar a produção por meio de acréscimos de capital fixo (FBKF), ou formam os estoques das empresas (ΔE).

2.1.7 Despesa (demanda ou dispêndio)

Os agentes econômicos gastam. A **despesa**, também chamada de demanda ou dispêndio, consiste na mensuração desse gasto e contempla cada um dos quatro gastos dos respectivos agentes.

Agente	Despesa
Famílias	C - Consumo
Empresas	I - Investimento
Governo	G - Gastos do governo
Resto do mundo	X - Exportações (-) M - Importações

O Produto é a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos, de forma que a Despesa, por ser a soma de todo o gasto com esse Produto, só pode constituir outra identidade: **Produto = Despesa**.

$$D = C + I + G + X - M$$

Note que o M, referente às importações, entra com sinal negativo. Isso acontece porque as importações são produção do resto do mundo e não a produção nacional. Elas não fazem parte do conceito da demanda agregada, ou seja, das despesas com a nossa produção. Pelo mesmo



motivo precisamos somar as exportações (X), posto que são despesas do resto do mundo com a nossa produção.

Dessa forma, em uma economia fechada a **absorção interna** coincide com a **despesa**. Contudo, em uma economia que transacione com o resto do mundo, haverá diferenças, equivalente às exportações líquidas (X-M).

Com isso, encerramos os conceitos básicos. Você deve ter notado que todos eles são **variáveis fluxo, medidas em determinado período de tempo**.

2.2 Identidades Macroeconômicas Fundamentais

► INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Já falei para você sobre uma importante identidade entre produto e renda. Mas eu meio que impus isso. Agora, quero esclarecer e convencer.

Veja só:

Uma compra é uma venda.

Já parou para pensar nisso?

Talvez não do jeito que eu preciso que você pense agora: o que eu quero é que você perceba que, literalmente, uma compra é ao mesmo tempo uma venda. São inseparáveis.

Quando você compra, digamos, uma camiseta de R\$50, ao mesmo tempo alguém teve venda de R\$50. Da mesma forma, quando você vende um carro usado ou uma bicicleta velha, do outro lado tem alguém fazendo uma compra no exato valor que você vendeu.

Nesse sentido, a troca dá origem a uma **identidade** entre compra e venda. "Compra" e "venda" são apenas *tautologia*: dois nomes dados ao mesmo fenômeno, observado sob diferentes **óticas** (comprador e vendedor, no caso).

Sendo assim, você poderia medir seu gasto total em determinado mês sob duas óticas: o total de compras que você fez ou o total de vendas que fizeram para você.

Uma das poucas brigas em que me envolvi na adolescência foi claramente vencida por mim com um golpe no qual usei minhas costas para agredir a sola do pé aérea de meu adversário. Tautologia...

Reminiscências à parte, o que precisamos fazer é estabelecer algumas **identidades entre agregados macroeconômicos**.



2.2.1 Produto (P), Renda (Y) e Despesa (D)

Vou apresentar logo de cara, e depois eu explico.

A primeira e mais importante **identidade macroeconômica fundamental** é:

$$P=Y=D$$

(Produto=Renda=Despesa)

Explicando algumas coisas:

- ▶ O símbolo “ $\equiv$ ” significa “é idêntico a”. Diferente de uma relação de igualdade, a relação de identidade indica que os termos são equivalentes por causa de suas próprias definições.
 - Como adiantei, chamamos a isso de **tautologia**: o uso de palavras diferentes para explicitar a mesma ideia.
 - Para simplificar, vamos usar o sinal de “=” mesmo. A explicação do parágrafo anterior foi feita para que você não estranhe caso veja algum dos termos em uma questão de prova
- ▶ Ela é fundamental porque é a base de toda a Contabilidade Nacional.

E ela existe porque da mesma forma que não existe compra sem venda, não há uma **produção** que não seja também uma **despesa** e simultaneamente geração de **renda**.

Faremos um exemplo simplificado agora, só para abrir sua mente. Não leve tudo muito a sério, porque aqui vamos apenas desenvolver uma noção da identidade. Temos um caminho a perseguir antes de chegar ao nível rigorosa e tecnicamente correto.

Sendo assim, imagine que você é um microempresário que produziu um picolé gourmet que vale R\$10. Temos aí a produção de R\$10. Até aí, tranquilo né?

Para fabricar esse picolé, você “empregou” um amigo por R\$7, sobrando R\$3 de lucro para você, dono das máquinas, matérias-primas e tudo mais. Temos aí a renda de R\$10 (lucros + salários).

Alguém vai comprar esse picolé, e pronto: despesa de R\$10 também definida. Você pode se perguntar: mas e se ninguém comprar o picolé? E eu sei que eu disse que iria simplificar, mas nem tanto. Se ninguém comprar, equivale a você mesmo ter comprado um estoque do produto.

Pronto. Já temos uma noção.



IDENTIDADE MACROECONÔMICA

Renda	Produto	Despesa (Demanda)
• Salários • Lucros • Juros • Aluguéis	• Soma do valor agregado das etapas produtivas.	• Famílias • Empresas • Governo • Resto do mundo

O diagrama conhecido como Fluxo Circular da Riqueza ajuda a identificar, de forma mais aprofundada, essa identidade.

2.2.2 Fluxo Circular da Riqueza

Cada agente econômico desempenha um papel específico na economia:

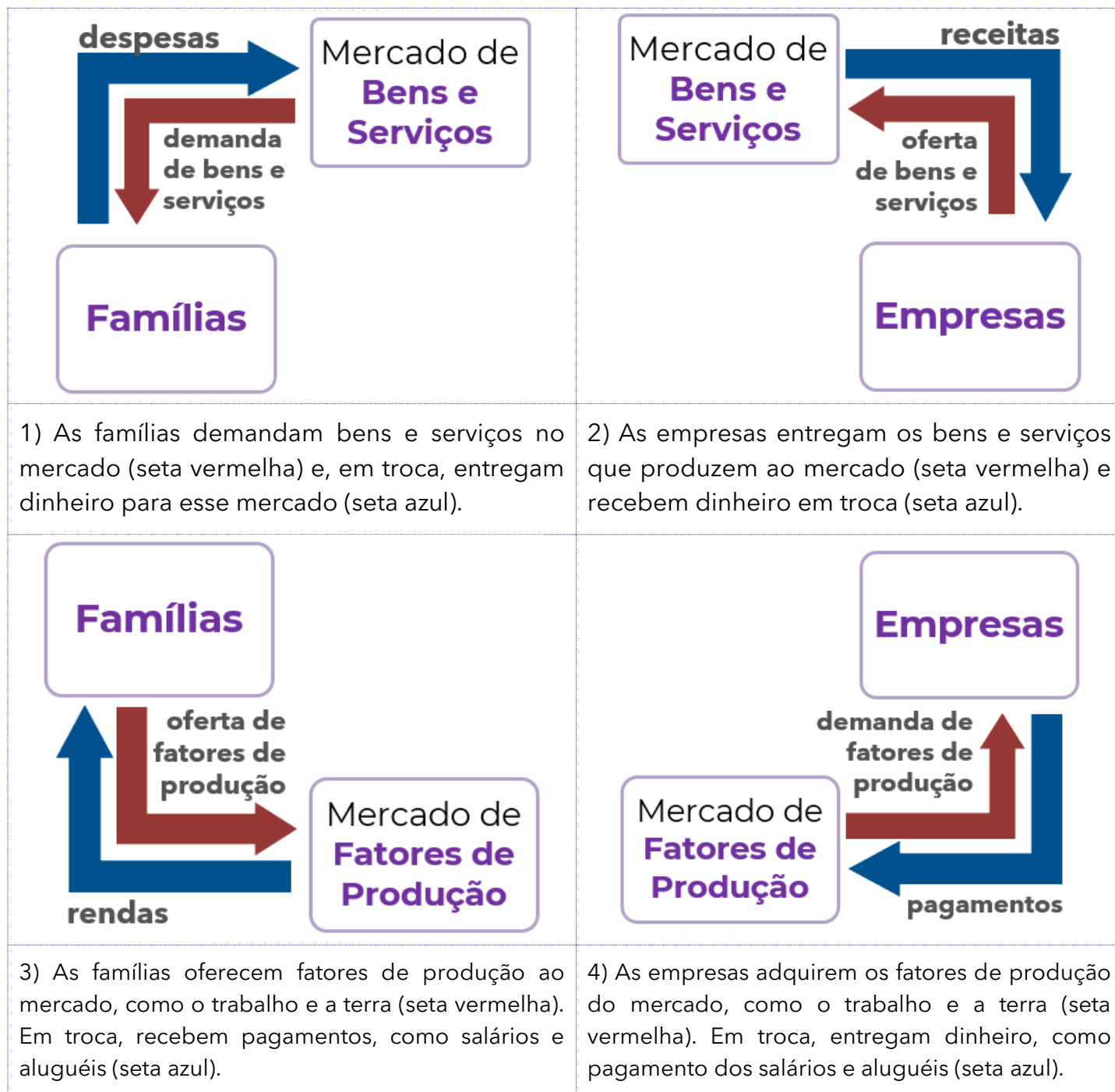
Famílias: São os donos dos fatores de produção. Apenas lembrando: **fatores de produção** são a terra, capital, trabalho, tecnologia – enfim, tudo aquilo que é utilizado para produzir, sem ser consumido no processo. As famílias às empresas esses recursos em troca de pagamento: aluguel, salário, juros e lucro;

Empresas: Unidades que produzem e/ou comercializar os bens e serviços;

As famílias e as empresas interagem em dois mercados: mercado bens e serviços e mercado de fatores de produção. As empresas recorrem ao mercado de fatores para comprá-los das famílias, enquanto as famílias vão ao mercado de bens e serviços para comprá-los das empresas.

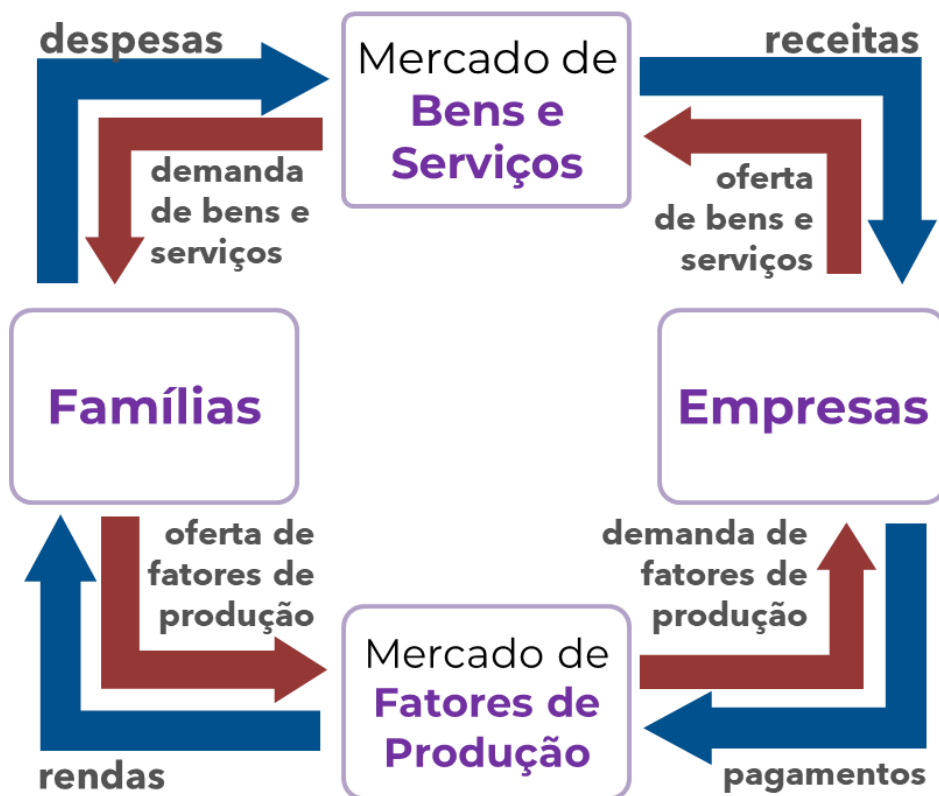
Os fluxos reais (bens, serviços e fatores de produção) estão demonstrados por setas vermelhas e menores, enquanto os fluxos monetários estão indicados por setas azuis, maiores.





O fluxo da economia (sem governo), fica assim:





 **Fluxos monetários (dinheiro)**
 **Fluxos reais (produtos e fatores de produção)**

Perceba que as remunerações que as empresas pagam os fatores de produção (renda) é utilizada para adquirir bens e serviços (despesa) aos preços de mercado (produto). Portanto, **$Y=D=P$** .

Essa relação também significa que **podemos mensurar a produção sob três óticas**: a ótica do produto (produção), a ótica da renda e a ótica da despesa.



Produto (valor agregado das etapas produtivas)

Ótica da **Produção**

=

Renda (s+j+l+a)

Ótica da **Renda**

=

Despesa (C+G+I+X-M)

Ótica da **Despesa**



Por vezes, o termo “agregada” é adicionado ao lado do conceito básico, como “renda agregada” e “despesa agregada”.

Mas seu acréscimo ou omissão não muda nada, se estivermos nesse contexto da Macroeconomia.

2.2.3 Poupança (S) e Investimento (I): economia fechada e sem governo

Vamos começar de forma simples, com uma economia que não interage com o resto do mundo e que não possui governo.

Em uma **economia fechada e sem governo**, a renda é destinada ao consumo ou à poupança:

$$Y = C + S$$

A despesa, por outro lado, divide-se em gastos das famílias e investimentos das empresas:

$$D = C + I$$

Conforme sabemos, uma das identidades fundamentais nos diz que a despesa é igual à renda:

$$Y = D$$

Então:

$$C + S = C + I$$

$$S = I$$

$$S = I$$

Aí está. A **poupança** é igual ao **investimento**. Isso significa que os gastos das empresas são financiados pela poupança das famílias. O sistema financeiro faz o papel de intermediador, direcionando os recursos poupados pelas famílias às empresas, que os utilizam para realizarem seus gastos.



2.3 Produto: bruto, líquido; interno, nacional; real, nominal

▲ INCIDÊNCIA EM PROVA: ALTA

Um dos conceitos mais importantes que desenvolveremos nesta aula são as formas de mensuração do Produto, com destaque para o Produto Interno Bruto. Por isso, o objetivo desta parte é esmiuçar, resumir e esquematizar esses conceitos, que despencam nas provas.

O primeiro passo é identificarmos e **diferenciarmos** os termos:

- ▶ **interno X nacional**
- ▶ **bruto X líquido**
- ▶ **a preço de mercado X a custo de fatores**
- ▶ **real X nominal**

2.3.1 Produto Interno Bruto

É uma medida de todos os (i) **bens e serviços finais** gerados (ii) **dentro das fronteiras do país**, em (iii) **determinado período de tempo**, e (iv) **avaliados a preço de mercado**. Vamos discorrer sobre cada um dos elementos destacados.

2.3.1.1 Bens e serviços finais

Apenas **bens e serviços finais** entram no cálculo do PIB. Portanto, não são considerados os **bens intermediários** que, como vimos, são aqueles utilizados para produzir outros bens, e não para serem vendidos ao consumidor final. Tal técnica tem por objetivo evitar a dupla contagem, posto que esses bens são totalmente consumidos durante o processo produtivo do bem final – em outras palavras, os bens intermediários são agregados ao produto final.

Entretanto, é importante diferenciarmos bens intermediários dos **bens de capital**, estes sim, são somados ao **PIB**. Os bens de capital (máquinas e instalações) adquiridos pelas empresas, no período corrente, para produção de bens, são somados ao PIB. Apenas uma parte dos bens de capital é consumida na produção, e isso se dá na forma do desgaste de uso sofrido pelas máquinas e instalações. Essa parte recebe o nome de **depreciação**.

Depreciação

É a parte do capital que se desgasta a cada ano, seja por **obsolescência**, por **desgaste pelo uso** no processo produtivo, ou por **desgaste natural**.

Note que há, nesse caso, **recontagem**! Afinal, no preço do guarda-roupas (bem final) estará incluída uma parcela, ainda que ínfima, do desgaste da serra (bem de capital) utilizada para



cortar a madeira adquirida pela empresa naquele ano, por exemplo. Assim, o PIB vai contar esse preço duas vezes: uma no preço do guarda-roupas, outra no preço da própria serra adquirida pela empresa no ano corrente. Esse problema de recontagem é inerente ao PIB, mas é eliminado quando mensuramos o Produto Interno **Líquido** (PIL). Por **líquido**, estamos dizendo que **a depreciação foi subtraída**.

Além dos bens de capital, há outros bens que não foram adquiridos pelos consumidores finais, mas que, mesmo assim, são contabilizados no PIB: os **estoques**. Quando a empresa produz algo e não vende no mesmo período corrente, ou quando adquire bens intermediários, mas não os utiliza, temos que ela investiu em estoques, e como esses não estarão incluídos no valor dos bens e serviços finais vendidos no período, eles devem ser contabilizados no PIB.

Os **investimentos em estoque** (ou formação de estoques) podem ser positivos, se a empresa acumular mais estoques do que vender dos estoques acumulados nos anos anteriores, ou pode ser negativo, se a empresa vender mais dos estoques acumulados no ano anterior do que acumular no ano corrente.

2.3.1.2 Dentro das fronteiras do país

Aqui está mais um conceito que será aprofundado adiante.

Por enquanto, saiba que o PIB do Brasil, por exemplo, contabiliza os bens e serviços produzidos tanto pela Ambev e pelo Bradesco (empresas nacionais), quanto os bens e serviços produzidos pela BMW (alemã) e pela TIM (italiana), desde que isso ocorra no **território brasileiro**. Ou seja, o que a Ambev produz na filial da Argentina não entra no PIB.

Isso é o que diferencia o Produto Interno Bruto do Produto Nacional Bruto, e veremos essa questão em mais detalhes daqui a um pouquinho. Ah! Aliás, só para fazer um suspense: **a diferença entre PIB e PNB é um dos assuntos mais cobrados pelas bancas**.

2.3.1.3 Em determinado período de tempo

Pode parecer óbvio que o PIB de 2020 só deve considerar os bens e serviços produzidos em 2020. Mas não é assim tão trivial.

Significa que transações como compras de imóveis ou veículos produzidos em 2019 não serão considerados, bem como os estoques que foram formados nos anos anteriores, mas que só em 2020 chegaram ao consumidor final.

Ah! Uma observação: tenho usado exemplos em bases anuais (PIB de 2020), pois o período de apuração do PIB mais frequente em provas é anual, contudo, a mensuração pode ser em qualquer período de tempo: o PIB pode ser - e é, na "vida real" - apurado trimestralmente, mensalmente, em décadas etc.



2.3.1.4 Avaliados a preços de mercado

A soma de todos os bens e serviços pelos seus **preços de mercado**, que são aqueles preços que o consumidor paga, é o que permite medir maçãs, televisores e aviões comerciais produzidos. Mas isso também significa que não são contabilizados no PIB os bens e serviços que não são comercializados no mercado, como os serviços das donas de casa no âmbito de seu lar, ou atividades ilegais, como o "jogo do bicho" ou o tráfico de drogas.

Além disso, variações no PIB medido dessa forma podem ser provenientes de mudanças de preço, sem que tenha havido, necessariamente, aumento da produção. Em economias inflacionadas esse viés torna-se ainda mais evidente. Por isso, diferenciamos o **PIB nominal**, que inclui a inflação, do **PIB real**, que é medido em termos de preços constantes, ou seja, que subtrai o índice de inflação do PIB.

Outra limitação do **PIB a preços de mercado (PIB_{PM})** é que, nos preços de mercado, **estão incluídos os impostos indiretos** (aqueles que incidem sobre produtos, veja o box adiante) **e os subsídios** concedidos pelo governo, que funcionam como se o governo passe uma parte do preço do produto, ou seja, como um imposto indireto invertido.

IMPOSTOS DIRETOS x INDIRETOS

Enquanto os **impostos diretos** incidem sobre a **renda** ou sobre o **patrimônio** das pessoas, os **impostos indiretos** são aqueles que incidem sobre os **produtos** ou **serviços** adquiridos pelo consumidor.

Portanto, também podemos dizer que os impostos diretos são aqueles que incidem sobre as pessoas, enquanto os indiretos incidem sobre transações.

 IMPOSTOS DIRETOS	 IMPOSTOS INDIRETOS
Renda e Patrimônio	Produtos e Serviços
Pessoa	Transação

Esses nomes surgem do fato de que sempre são as pessoas que pagam pelos impostos, mas no caso dos impostos diretos elas pagam diretamente ao governo (seja por guias/boletos, seja por declarações de ajuste em caso de recolhimento antecipado), enquanto no caso dos indiretos elas pagam para o vendedor ao pagar pela transação (como comprar algo), e o vendedor repassa ao governo.

Nesse contexto de Contas Nacionais estamos interessados nos impostos indiretos porque são eles que têm impacto nos preços.



Portanto, variações no PIB a preços de mercado podem decorrer de mudanças na política fiscal, ao aumentar impostos indiretos, por exemplo.

Por esse motivo, o PIB também pode ser calculado **a custo de fatores (PIB_{CF})**. Lembra-se quando definimos que as empresas remuneram os fatores capital e trabalho para poderem produzir? Pois bem, o PIB_{CF} consiste em somar essa remuneração, chamada custo de fatores:

$$\text{PIB}_{\text{CF}} = s + j + l + a$$

$$\text{PIB}_{\text{CF}} = \text{PIB}_{\text{PM}} - \text{impostos indiretos} + \text{subsídios}$$

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Note que os termos “a preços de mercado” e “a custo de fatores” são autoexplicativos.

O que cabe acrescentar é que podemos agrupar os impostos indiretos e subsídios num único conceito: **impostos líquidos**, que é o que obtemos quando subtraímos os subsídios dos impostos indiretos, ou seja:

$$\text{impostos líquidos} = \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$$

Portanto:

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos líquidos} - \text{subsídios}$$

$$\text{PIB}_{\text{PM}} = \text{PIB}_{\text{CF}} + \text{impostos líquidos}$$

Em resumo, quanto maiores os impostos líquidos cobrados, maior será a diferença entre PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.

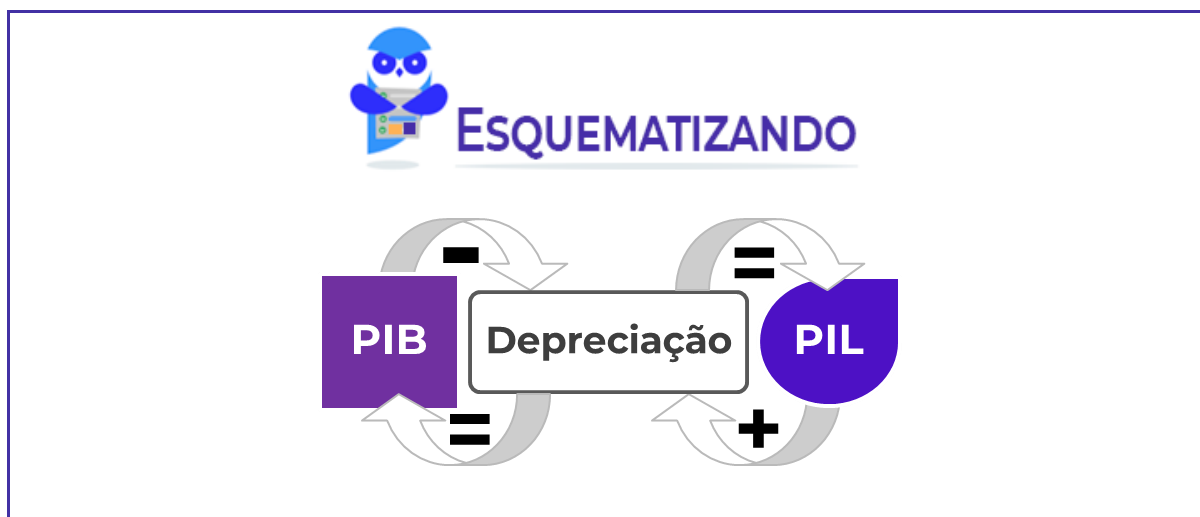
2.3.2 Líquido x Bruto

Já falamos um pouco sobre ele, mas agora vamos reforçar e deixar um pouco mais claro.

O Produto Interno **Líquido (PIL)** tem uma única diferença em relação ao PIB: a **depreciação**, que nada mais é que a parte do capital fixo desgastada (ou consumida) pelo uso ou pelo tempo.

Se temos o PIB, subtraímos a depreciação para chegar ao PIL. O caminho inverso também é válido, ou seja, podemos somar a depreciação ao PIL para chegar ao PIB. Sendo assim: **PIB=PIL+Depreciação** e **PIL=PIB-Depreciação**.





O termo **líquido** também é usado no mesmo sentido para diferenciar o “investimento bruto” do “investimento líquido”:

$$I_B = I_L + \text{depreciação}.$$

Mas um alerta: nem sempre o significado do termo “líquido” em Contas Nacionais será “livre de depreciação”. Em alguns casos, será livre de “alguma outra coisa”. Como vimos com a renda líquida enviada ao exterior, que é a renda enviada livre da renda recebida, e com os impostos líquidos, que são impostos livres de subsídios, entre outros termos que fogem ao escopo desta aula.

2.3.3 Nacional x Interno

O Produto **Nacional** Bruto (PNB), ao contrário do Produto **Interno** Bruto (PIB), inclui as rendas dos residentes e das empresas domésticas auferidas **no exterior** e exclui as rendas de empresas e residentes estrangeiros que atuam no país.

Em outras palavras:

O Produto Nacional Bruto é a soma dos bens e serviços finais produzidos em determinado período de tempo ~~dentro das fronteiras de um país~~ **por fatores de produção nacionais**.

Sendo assim, imagine a seguinte produção, em milhões dólares, para três empresas (que por hipótese são as únicas que existem):

- ▶ Empresa brasileira no Brasil: \$500
- ▶ Empresa brasileira em Portugal; \$350
- ▶ Empresa alemã no Brasil: \$800

A produção da empresa brasileira no Brasil entra tanto no PIB (critério territorial) quanto no PNB (critério de nacionalidade dos fatores). Contudo, para as outras duas empresas não será assim.

A brasileira em Portugal não entra no PIB, já que a produção ocorre fora das fronteiras brasileiras, mas entra no PNB, porque a nacionalidade dos fatores é brasileira.

Já a empresa alemã no Brasil, apesar de contribuir no PIB por estar em nosso território, não entra no PNB porque o fator de produção é alemão (e a renda gerada por ele também).

Sendo assim, teríamos o seguinte:

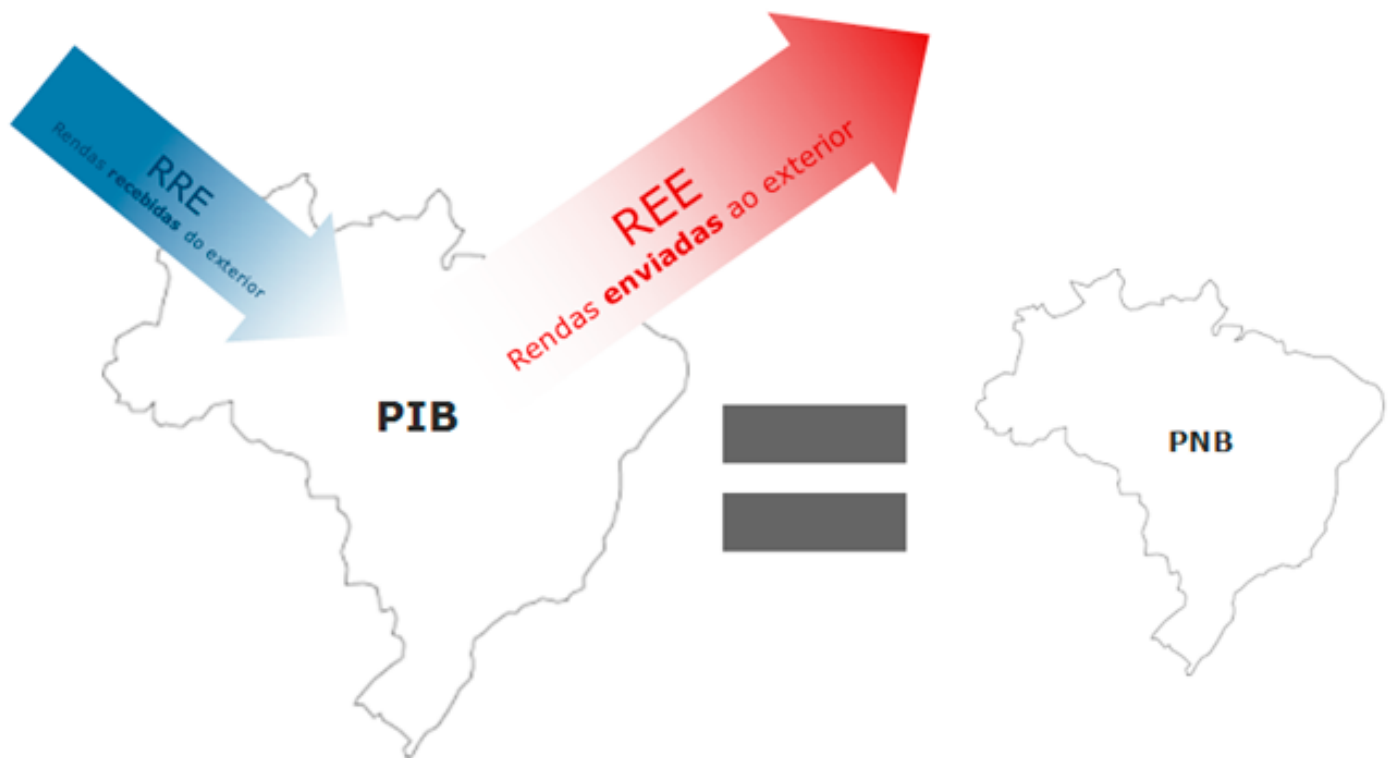
	PIB brasileiro	PNB brasileiro
Empresa brasileira no Brasil	500	500
Empresa brasileira em Portugal	-	350
Empresa alemã no Brasil	800	-
Total	1.300	850

Para obtermos o PNB, partimos do PIB, incluímos a renda recebida do exterior e excluimos a renda enviada ao exterior. Quando a renda recebida supera a renda enviada, chamamos o resultado de renda líquida recebida do exterior. Caso contrário, teremos a **renda líquida enviada ao exterior (RLEE), e isso é o mais comum no caso brasileiro.**

$$\text{RLEE} = \text{REE} - \text{RRE}$$

No caso de países como o Brasil, onde há grande presença de empresas estrangeiras em seu território, e poucas empresas nacionais em outros países, costuma-se utilizar o conceito de **RLEE**, visto que ele será positivo, indicando que mais renda é enviada do que recebida do exterior. Como resultado, o PIB será maior do que o PNB.





Perceba que, na figura-exemplo acima, as rendas enviadas ao exterior são maiores do que as receitas recebidas do exterior e, portanto, o PNB é menor que o PIB.

$$RLEE = REE - RRE$$

$$PNB = PIB - RLEE$$

No nosso exemplo das três empresas, podemos "bater o resultado":

$$PNB = PIB - (REE - RRE)$$

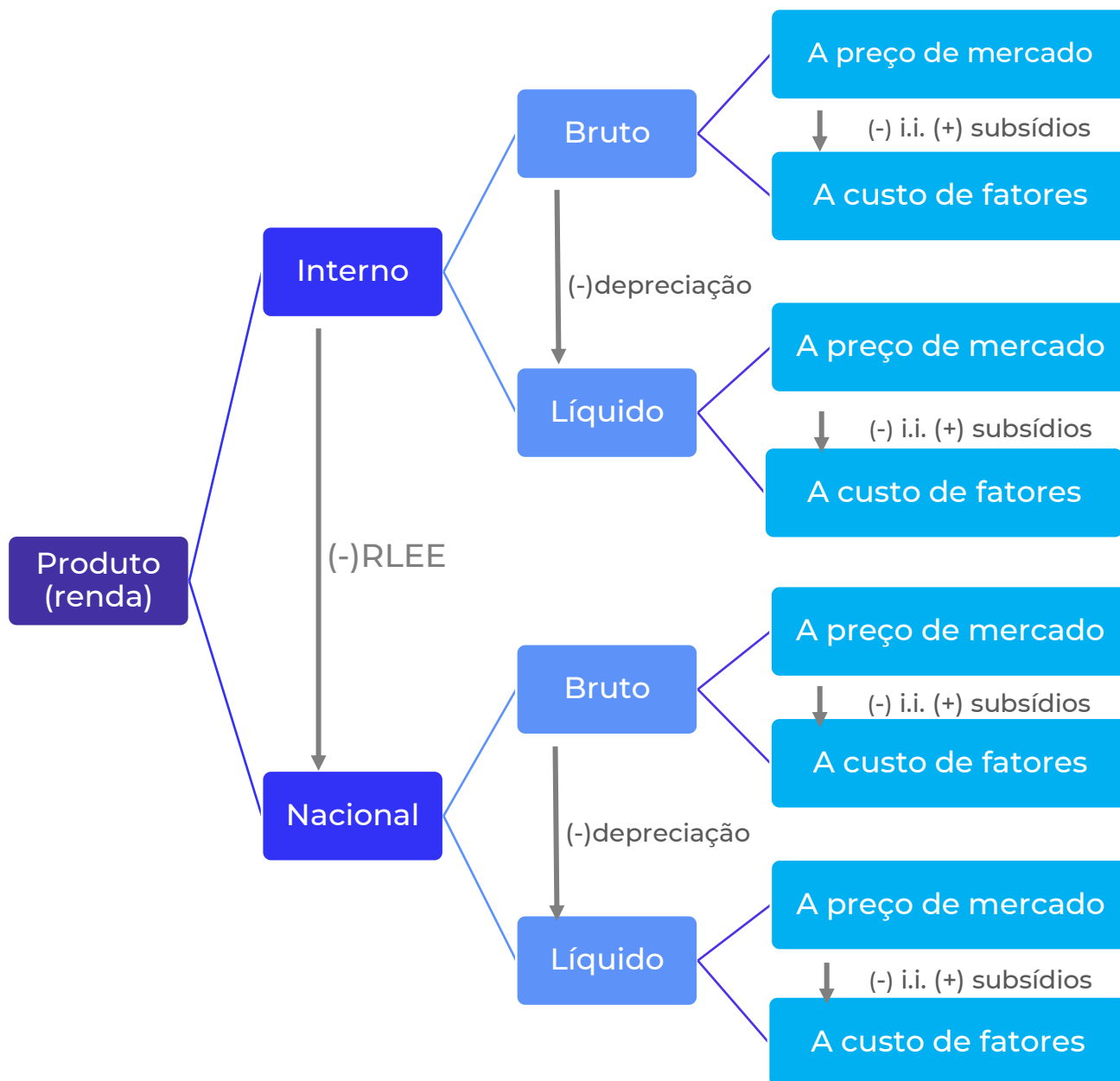
$$850 = 1300 - (800 - 350)$$

$$850 = 1300 - 450$$

$$850 = 850$$

E bateu! Se tivéssemos duas variáveis, poderíamos ter descoberto a terceira.

Agora vamos esquematizar tudo que vimos nesta parte da aula! Observe atentamente a figura a seguir e, depois, veja os comentários logo abaixo.



Observe que no extremo superior temos o PIB_{PM} . Para obter as outras medidas de produto, basta irmos descendo e subtraindo o fator considerado. Por exemplo, para obtermos o PNL_{CF} subtraímos a RLEE, a depreciação e os impostos e, como exceção à regra, somamos os subsídios.

O Produto Nacional Líquido a Custo de Fatores, nosso grau mais "depurado", é equivalente ao conceito de Renda Nacional, que veremos mais ao final da aula.



2.3.4 Real x Nominal

Quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.

Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

ILUSÃO MONETÁRIA

É a tendência das pessoas a considerar a moeda em termos nominais, em vez de considerar em termos reais.

Em outras palavras, o valor nominal da moeda é confundido com seu poder de compra - esse sim, seu valor real.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção, sem sermos iludidos por seu valor nominal, utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Vamos montar uma “nanoeconomia” fictícia para podermos compreender melhor os diferentes conceitos. Nossa “nanoeconomia” produz apenas um produto: livros de economia.

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2017	100	R\$ 20,00	100x20=R\$2.000	100x20= R\$2.000
2018	93	R\$ 22,00	93x22= R\$2.046	93x20= R\$1.860
2019	89	R\$ 25,00	89x25= R\$2.225	89x20= R\$1.780
2020	105	R\$ 30,00	105x30= R\$3.150	105x20= R\$2.100

Note que, para obtermos o PIB real, fixamos o nível de preços no ano-base de 2017. Além disso, observe que, apesar do PIB nominal ter crescido em todos os anos, isso se deve ao aumento no nível de preços, como evidenciado pelo PIB real, que só cresceu em 2020.

Podemos ainda obter um importante conceito partindo da tabela: o **Deflator implícito do PIB**. Apesar do nome maneiro, o deflator é muito fácil de calcular, bastando **dividir o PIB nominal pelo PIB real**.

$$\text{Deflator implícito} = \frac{\text{PIB}_{\text{NOMINAL}}}{\text{PIB}_{\text{REAL}}}$$



E esse nome vem do fato de que ele *deflaciona* a economia. O “implícito” vem do fato de que ele está subentendido quando comparamos as duas mensurações do PIB. Afinal, o nível de preços é justamente a diferença entre eles, certo?

Em nossa nanoeconomia, o deflator para 2018 seria $2.046/1.860 = 1,1$ ou **110%**.

2.3.5 Potencial X Efetivo e Hiato de Produto

Dessa classificação vou falar muito de passagem, já que além de relativamente simples, são conceitos praticamente na borda de Contas Nacionais, muito mais relacionados aos modelos de determinação e renda.

O **PIB potencial** é uma estimativa do nível de produção que pode ser obtida quando a economia opera com seu **potencial máximo**. E por potencial máximo, quero dizer o nível mais alto de produção possível sem causar inflação.

A inflação ocorre quando a demanda agregada excede o produto potencial, pois há elevação dos salários causada pela procura por trabalhadores para atenda à demanda, ao mesmo tempo em que a própria demanda por bens e serviços se eleva, pressionam o nível de preços.

O **PIB efetivo**, por outro lado, é simplesmente o PIB observado de fato, e ele pode ser comparado ao PIB potencial, de forma a estabelecer como as variações no nível efetivo de produção pressionam o nível de preços.

A diferença entre PIB efetivo e PIB potencial é chamada de **hiato de produto**.

Assim, há duas situações a serem destacadas:

- ▶ **PIB_{EFETIVO} > PIB_{POTENCIAL}**: hiato de produto positivo = hiato inflacionário
O país está produzindo acima de sua capacidade. Há pressão para elevação nos preços
- ▶ **PIB_{EFETIVO} < PIB_{POTENCIAL}**: hiato de produto negativo = hiato deflacionário
O país está produzindo abaixo de sua capacidade. Há pressão para queda nos preços.

O PIB potencial tende a crescer ao longo de tempo em decorrência de avanços tecnológicos, enquanto o PIB efetivo costuma flutuar de forma mais frequente.



2.4 Identidade Macroeconômica e Aprofundamentos

▶ INCIDÊNCIA EM PROVA: MÉDIA

Muito bem! Agora que já conhecemos...

1. A identidade macroeconômica fundamental ($\text{Produto} \equiv \text{Renda} \equiv \text{Despesa}$);
2. As diferentes mensurações do produto;
3. Os vários conceitos de Contas Nacionais.

...podemos estabelecer uma relação abrangente com tudo que aprendemos, além de, mais uma vez, aprofundarmos alguns conceitos.

2.4.1 Poupança e Investimento: Economia aberta e com governo

Quando incluímos o governo e o resto do mundo na economia, temos uma **economia aberta e com governo**, de forma que a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo:

$$D = C + I + G + X - M$$

A renda, por sua vez, passa a ser destinada ao consumo (**C**), à poupança (**S**), aos impostos (**T**) e ao exterior na forma de rendas dos fatores (**RLEE**)

$$R = C + S + T + RLEE$$

Mas ainda falta algo! Um país pode enviar ou receber transferências de outros países sem contrapartida, as chamadas transferências unilaterais recebidas (**TUR**). Um exemplo de TUR é o dinheiro enviado para o Brasil por um membro da família que trabalha no exterior.

Se considerarmos um país como o Brasil, que mais recebe do que envia TURs, teremos esses recursos positivos, reforçando a renda, e, portanto:

$$R + \text{TUR} = C + S + T + RLEE$$

e, isolando a renda novamente:

$$R = C + S + T + RLEE - \text{TUR}$$

Igualando **despesa** e **renda**, temos:

$$C + I + G + X - M = C + S + T + RLEE - \text{TUR}$$

Como o consumo (C) aparece dos dois lados, podemos ignorá-lo:

$$I + G + X - M = S + T + RLEE - \text{TUR}$$



$$I + G + X - M = S + T + RLEE - TUR$$

E agora, vou isolar o **investimento (I)** do lado esquerdo, já que ele nos interessa especialmente, jogando os demais termos para o lado direito da equação. Isso nos levará a uma conclusão importante:

$$I = S + T - G + M - X + RLEE - TUR$$

A expressão acima nos traz algumas informações importantes. Observe que **T-G** são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a **poupança do governo**. Também chamamos isso considerando que "T" são os impostos líquidos, ou seja, já foram retirados os subsídios, e coincide com o conceito de **Renda Líquida do Governo (RLG)**.

A expressão **M-X+RLEE-TUR**, por sua vez, representa as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos as exportações, somadas à renda líquida de fatores que o país em questão envia ao resto do mundo menos as rendas sem contrapartida que esse país recebe, ou seja, é a **poupança externa** (a poupança do resto do mundo).

Sobra **S**, representando, desta vez, a **poupança privada** (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

$$I = S_P + S_G + S_{EXT}$$

Essa igualdade nos leva a algumas conclusões importantes a respeito da influência do governo na economia.

Caso o governo gaste mais do que arrecada, sua poupança será negativa. Como resultado, os investimentos serão menores, indicando que a poupança está sendo utilizada para financiar o governo em vez de financiar as empresas, ou a poupança externa será maior, indicando que o governo está sendo financiado pelo resto do mundo (está aumentando a dívida externa).

Agora vamos nos concentrar no setor externo. Para isso, vamos unificar a poupança privada e a poupança do governo em poupança interna:

$$I = S_{INT} + S_{EXT}$$

Isso nos leva à seguinte conclusão: quando a poupança interna é negativa, os investimentos estarão sendo financiados por poupança externa positiva, ou seja, as importações serão superiores às exportações, situação denominada **déficit em transações correntes**.

Note que a poupança externa não é do país, é do resto do mundo, por isso o resto do mundo é quem está "guardando dinheiro", quem está superavitário, quando o país importa mais do que exporta.





E NÃO CONFUNDA!

Poupança externa é a poupança do resto do mundo.

Poupança externa não é reservas internacionais.

Se a poupança externa é positiva, o país está sendo financiado pelo resto do mundo, e isso só é possível porque o resto do mundo gasta menos do que recebe (poupa) em relação a esse país.

Em outras palavras, poupança externa positiva não é algo “bom”, pois indica que o país está recebendo poupança do resto do mundo, está sendo financiado porque gasta e envia mais rendas do que recebe. É devedor líquido no período considerado, é deficitário.

Poupança externa negativa, por outro lado, indica que o país em questão está financiando o resto do mundo; no período considerado, é credor, superavitário.

Portanto, não confunda “poupança externa” com “reservas internacionais”, essas sim referentes aos recursos que um país possui em moedas estrangeiras, entre outros ativos.

Sendo assim, podemos resumir a igualdade entre investimento e poupança como a relação entre agentes superavitários e deficitários: se alguém gasta mais do que ganha (deficitário), é porque do outro lado tem alguém ganhando mais do que gasta (superavitário).

O Macroeconomia funciona como seu mês: se você não tiver recursos guardados e gastar mais do que ganha, vai precisar pegar emprestado (ou receber uma transferência sem contrapartida). Ao mesmo tempo, se você gastou mais do que ganha, é porque recebeu um empréstimo ou uma transferência.



2.4.2 Renda Nacional

O conceito de **Renda Nacional** significa, na ausência de indicação em contrário, o equivalente ao Produto Nacional Líquido a Custo de Fatores. Ou seja, sempre que ler apenas “Renda Nacional”, você deve entender como RNL_{CF} ou, identicamente, PNL_{CF} .



$$RNB \neq \text{Renda Nacional} = RNL_{CF}$$

Esse é o principal em relação à renda que temos a tratar nesta parte da aula.

Há, ainda, diversos conceitos relacionados à renda que precisamos aprofundar:

- ▶ **Renda Pessoal** = Renda Nacional - Lucros Retidos - Impostos sobre Lucros - Contribuições Previdenciárias + Transferências de renda recebidas pelos cidadãos
- ▶ **Renda Pessoal Disponível** = Renda Pessoal - Impostos Diretos
- ▶ **Renda Disponível Bruta (RDB)** = Renda Nacional Bruta + Transferência Unilaterais Correntes
- ▶ **Renda Líquida do Governo (RLG)** = impostos diretos + impostos Indiretos - transferências do governo - subsídios
- ▶ **Renda Privada Disponível (RPD)** = RDB - RLG = C + S

Infelizmente, por serem definições conceituais, não há muito o que fazer além de decorar.

Mas dizer que “não há muito”, significa que é possível fazer algo. Então, o que faremos, é esquematizar alguns desses conceitos apurando as diferentes mensurações do produto por meio deles. Faremos isso logo depois de aprofundar a ótica da renda.

2.4.3 Identidade e óticas do produto, da despesa e da renda

Nós vimos que:

- ▶ Por causa da identidade macroeconômica fundamental, produto é igual a despesa que é igual à renda. Portanto, podemos mensurar sob **três óticas**: produção, despesa ou renda.



- Podemos abordar o produto de diversas formas: interno, nacional, bruto, líquido, a preços de mercado etc. Depende dos critérios que utilizamos.

Sendo assim, é como se montássemos um pequeno quebra-cabeça cujas peças podem ser:

1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a
P	I	B	PM
R	N	L	CF
D			

Sendo que a primeira letra representa uma identidade, então o valor será o mesmo independente de escolhermos "P", "R" ou "D", e assim:

$$\text{PIB} = \text{RIB} = \text{DIB}$$

Também tem outras peças que podemos usar, como "real/nominal" e "potencial/efetivo", mas vamos nos concentrar nessas acima agora, que são as principais para nosso propósito.

Esse propósito é o ápice desta aula, o teste derradeiro de compreensão das Contas Nacionais: perceber como as **três óticas de mensuração da produção** (primeira peça) se relacionam com os diferentes **conceitos de produto** (peças 2, 3 e 4), ao mesmo tempo que entendemos as implicações dos **desdobramentos dos agregados**.

2.4.3.1 Ótica da Produção

A primeira forma de mensurar o PIB é, naturalmente, pela ótica da produção. Na verdade, mesmo a ótica da produção pode ser adotada de três maneiras:

1. pelo **valor adicionado** em cada etapa produtiva;
2. pelo valor total produzido menos o consumo intermediário.
3. pela soma do valor de bens e serviços finais (a própria definição do PIB);*

O importante é destacar que os itens 1 e 2 fornecem o **PIB a custo de fatores**, enquanto o item 3 manifesta o PIB_{PM} , uma vez que se considera o valor (preço) dos bens e serviços finais, e está aqui apenas para estabelecermos essa relação didática entre os três.

Inclusive, é interessante destacar que há autores consagrados que consideram a soma do valor de bens e serviços finais como ótica da despesa:



A ótica da despesa ou ótica do dispêndio avalia o produto de uma economia considerando a soma dos valores de todos os bens e serviços produzidos no período que não foram destruídos (ou absorvidos como insumos) na produção de outros bens e serviços.

LEDA MARIA PAULANI, MARCIO BOBIK BRAGA. A NOVA CONTABILIDADE SOCIAL. Editora Saraiva.

Então, de forma mais rigorosa, **apenas o item 1 traz a verdadeira mensuração do PIB pela ótica da produção**, enquanto o item 2 é uma abordagem alternativa, enquanto 3 é ótica da despesa.

Portanto, se a questão disser que "o PIB é apurado pela ótica da produção somando-se o valor de bens e serviços finais produzidos", marque errado, por isso é ótica da despesa e não faltarão autores para nos apoiar.

Por outro lado, se disser que "o PIB pode ser mensurado como o valor total de bens e serviços finais produzidos", marque certo, porque é verdade: mensuramos o PIB pela ótica de despesa assim.

2.4.3.2 Ótica da Despesa

Além do que já vimos no tópico anterior, a ótica de despesa consiste em somar o dispêndio de todos os agentes econômicos, ou seja, somamos:

Agente	Despesa
Famílias	Consumo (C)
Empresas	Investimentos (I)
Governo	Gastos do Governo (G)
Resto do mundo	Exportações Líquidas (X-M)
Total	Despesa Agregada

Mas claro, isso não é suficiente para esta etapa. Então, vamos relacionar os desdobramentos e agrupamentos dos componentes que já conhecemos.

Agente	Despesa		
Famílias	Consumo (C)	Consumo total	Absorção Interna
Governo	Gastos do Governo (G)		
Empresas	Investimentos (I)		
		Variação de Estoques	
Resto do mundo	Exportações Líquidas (X-M)	Exportações	Absorção Externa
		(-) Importações	
Total	Despesa Agregada		



Aqui, pela ótica de despesa, obtemos o **PIB a preços de mercado** (ou ao consumidor), pois esse é o valor que será efetivamente dispendido pelos agentes.

2.4.3.3 Ótica da Renda

A apuração do produto pela ótica da renda consiste em somar a renda dos fatores de produção:

Fator	Renda
Trabalho	salário (s)
Capital	lucro (l)
	juros (j)
	aluguéis (a)
Total	Renda Agregada

Contudo, mais uma vez, convém desdobrar e agrupar os conceitos:

Fator	Renda	
Trabalho	salários (s)	empregados
		autônomos (rendimento misto bruto)
Capital	lucros (l)	excedente operacional bruto (EOB)
	juros (j)	
	aluguéis (a)	
Total	Renda Agregada (Renda Nacional)	

A novidade fica por conta de dois conceitos:

- ▶ O **Excedente Operacional Bruto (EOB)**, obtido pela soma das remunerações do capital (e terra, se for o caso). Recebe esse nome porque é a produção que excede os salários, ou seja, o que sobra depois que são pagos os salários.
EOB = lucros + juros + aluguéis
- ▶ O Rendimento Misto Bruto é menos frequente em provas, mas é apenas a remuneração dos autônomos.

O que obtivemos aí foi a **Renda Nacional**, ou seja, o **PNL_{CF}**.

Por fim, também podemos observar a renda quanto às suas **destinações**.

Pense nos seguintes termos: cada R\$100 que você recebe pode ter como destino:

- ▶ Consumo (C)
- ▶ Poupança (S)
- ▶ Impostos (T) ou, de forma mais completa, RLG (renda líquida do governo)



Portanto, em caráter preliminar:

$$\text{Renda} = C + S + T$$

Quando pensamos na renda de um país (e não só na sua renda), sabemos que ele também pode enviar parte dessa renda para o exterior (RLEE), ao mesmo tempo em que pode receber transferências unilaterais (TUR) – ao menos é o que costuma ocorrer no Brasil:

$$\text{Renda} + \text{TUR} = C + S + T + \text{RLEE}$$

Reorganizando:

$$\text{Renda} = C + S + T + \text{RLEE} - \text{TUR}$$

Concluimos que, pela ótica da renda quanto à destinação, fica assim:

Destinação da Renda
Consumo (C)
Poupança (S)
Impostos (T)
Resto do mundo (RLEE + TUR)

Nesse caso, temos a **Renda Disponível Bruta (RDB)**. Se desconsiderarmos as TURs, teremos a **RNB**, ambas a preços de mercado.

Agora, vamos ao esquema que envolveria as mensurações do produto e os conceitos de renda.

Renda Pessoal Disponível	salários	PNB_{CF}	PNB_{PM}	PIB_{PM}
	aluguéis			
	juros			
	lucros distribuídos			
	transferências			
	(-) impostos diretos			
Renda bruta das empresas	lucros retidos			
	depreciação			
Renda líquida do governo	impostos diretos			
	(-) transferências			
	outras receitas correntes			
	impostos indiretos			
	(-) subsídios			
Renda líquida enviada ao exterior	renda enviada ao exterior			
	(-) renda recebida do exterior			



RESUMO

- ▶ A Macroeconomia estuda a economia como um todo, em nível **agregado**, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como a produção de um país inteiro.
- ▶ Os objetivos da Macroeconomia são: alto nível de emprego, estabilidade de preços, crescimento econômico e distribuição de renda.
- ▶ As Contas Nacionais têm por objetivo a produção, o nível de renda e a despesa agregada de um país, e servem de subsídio para decisões dos agentes econômicos.
- ▶ As variáveis da contabilidade nacional são do tipo fluxo: medidas em determinado período de tempo.
- ▶ Os conceitos-chave das Contas Nacionais são produto, renda, despesa, poupanças, investimento, consumo e absorção.
- ▶ A identidade macroeconômica fundamental é: $Renda = Produto = Despesa$.
- ▶ O fluxo circular da riqueza é um modelo que demonstra o circuito real e o circuito monetário, demonstrando a identidade macroeconômica fundamental.
- ▶ A Renda é a soma da remuneração dos fatores de produção: salários, juros, lucros e aluguéis.
- ▶ A Produto é a soma do valor adicionado das etapas produtivas.
- ▶ A Despesa é a soma dos gastos dos agentes econômicos.
- ▶ $Poupança = Investimento$ é outra identidade macroeconômica fundamental.
- ▶ $PIB - depreciação = PIL$
- ▶ $PIB - RLEE = PNB$
- ▶ $PIB_{PM} - impostos \text{ líquidos} = PIB_{CF}$
- ▶ O deflator do PIB é $PIB_{NOMINAL} / PIB_{REAL}$



QUESTÕES COMENTADAS

1. (2018/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

- a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.
- b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.
- c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.
- d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.
- e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

Comentários:

A principal diferença é que a macroeconomia estuda as variáveis econômicas em nível agregado, enquanto a microeconomia estuda as interações entre os agentes em mercados específicos e a formação de preços nesses mercados. Sendo assim, "e" é nosso gabarito.

Vejamos os erros nas demais alternativas.

a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.

Firmas de qualquer tamanho serão estudadas pela Microeconomia, mesmo o maior monopolista.

b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.

Isso define apenas a estrutura de mercado, tópico também de Microeconomia.

c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.

Esse é um ponto em comum entre Micro e Macro, embora esta trate do nível agregado, e aquela em mercados específicos.

d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.

Isso também é algo que pode ser incorporado em teorias micro ou macroeconômicas, não caracterizando uma diferença entre as duas áreas.

Gabarito: "e"



2. (2015/FUNCAB/ANS/Administração ou Economia ou Contabilidade)

Dentre os itens a seguir, o que estuda os fenômenos da economia como um todo, incluindo a inflação, o desemprego e o crescimento econômico, é:

- a) políticas públicas.
- b) macroeconomia.
- c) fluxo de Pareto.
- d) ciência econômica.
- e) produto interno bruto.

Comentários:

Dado o contexto desta aula, fica bem difícil errar a questão.

Mas quero chamar a atenção para o fato de que os elementos citados são alguns dos objetos da Macroeconomia, sob outra perspectiva:

- ▶ Estabilidade de preços: **INFLAÇÃO**;
- ▶ Distribuição de renda;
- ▶ Alto nível de emprego: **DESEMPREGO**;
- ▶ **CRESCIMENTO** e desenvolvimento **ECONÔMICO**.

Gabarito: "b"

3. (2014/CEBRASPE-CESPE/CAM DEP/Consultor Legislativo)

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

As informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são irrelevantes e, portanto, dispensáveis em termos de extração de dados agregados para a análise macroeconômica de um país.

Comentários:

O governo é um dos agentes econômicos, e, portanto, seus recursos financeiros são muito importantes para análises macroeconômicas. Para termos uma ideia, seus gastos representam cerca de um terço do PIB no caso do Brasil.

Gabarito: Errado



4. (2017/FCC/DPE-RS/Analista - Economia)

No fluxo de renda de uma economia, a organização do processo de produção que cria bens e serviços é atribuída

- a) às famílias.
- b) aos consumidores.
- c) às famílias e aos consumidores.
- d) às empresas.
- e) às famílias locais e dos outros países.

Comentários:

Não pode haver dúvida de qual, entre os agentes econômicos, é responsável por organizar o processo e os fatores de produção: **as empresas**.

Às famílias cabe consumir e ofertar trabalho, e isso elimina todas as demais alternativas.

Gabarito: "d"

5. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Considerando os dois tipos de variáveis em uma economia, as variáveis-estoque representam a quantidade medida por unidade de tempo, e as variáveis-fluxo representam a quantidade mensurada em determinado instante de tempo.

Comentários:

A definição de variável estoque e de variável fluxo está invertida e, portanto, a questão está errada.

Gabarito: Errado

6. (2000/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Pode-se dividir as variáveis macroeconômicas em duas categorias: variáveis "estoque" e variáveis "fluxo". Assim, podemos afirmar que

- a) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".



b) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "estoque" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "fluxo".

c) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

d) o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que a renda agregada, o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

e) a renda agregada e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que o consumo agregado, o investimento agregado, a dívida pública e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

Comentários:

A renda agregada, o investimento agregado e o consumo agregado são mensurados em relação a determinados períodos de tempo, ou seja, são variáveis fluxo. Dizemos, por exemplo, que o consumo agregado de determinado país foi de 2 trilhões de dólares **em 2015**.

O déficit orçamentário é a diferença entre a receita e a despesa do governo em determinado período, e recebe este nome quando for um valor negativo, ou seja, quando a despesa for maior que a receita. Em 2015, o déficit orçamentário do Brasil foi de R\$ 115 bilhões. Portanto, o déficit também é uma variável do tipo fluxo.

Cada déficit aumenta a dívida pública, e a brasileira terminou 2015 com saldo de R\$ 2,79 trilhões. Portanto, a dívida é uma variável do tipo estoque. A notícia a seguir é, de certa forma, redundante: "Estoque da Dívida Pública Federal aumenta 1,97% em novembro".

Por fim, a quantidade de capital em uma economia é, como o nome sugere, o estoque total de máquinas, equipamentos, instalações, e demais tipos de capital que uma economia possui.

Gabarito: "a"

7. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

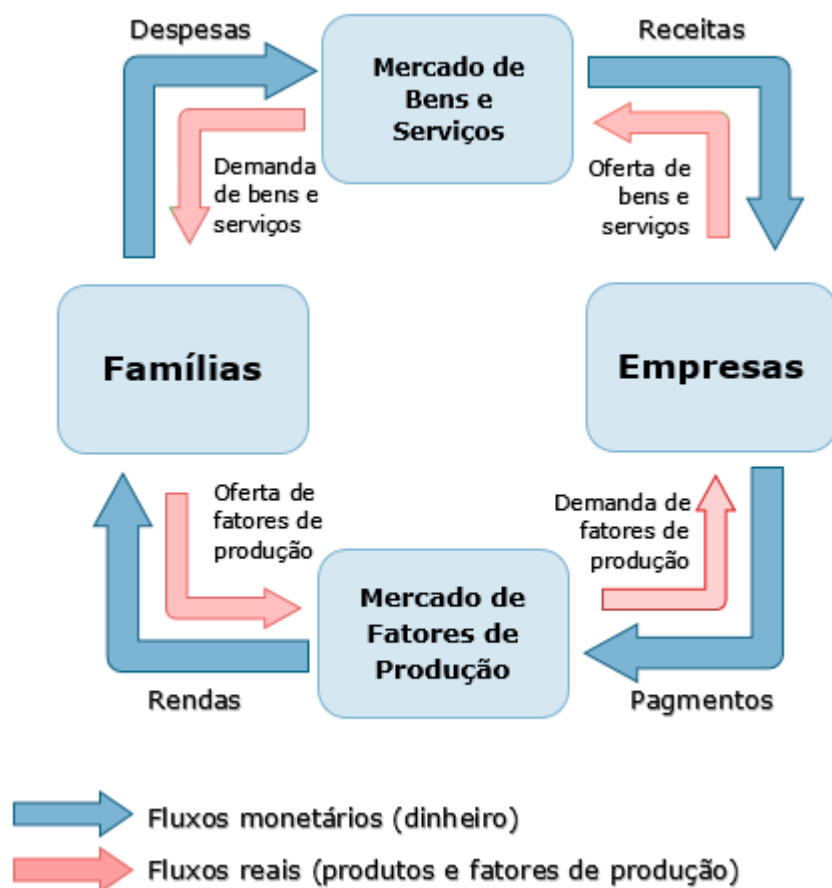
Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

O modelo do fluxo circular apresenta os principais agregados da economia, ilustrando a produção de um bem a partir do fator trabalho. O circuito interno representa os fluxos reais, e o circuito externo apresenta os fluxos financeiros ou monetários.

Comentários:

Uma olhada no modelo esclarece a questão:





Gabarito: Certo

8. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

As estimativas do PIB brasileiro podem ser expressas tanto em unidades monetárias quanto em unidades físicas.

Comentários:

Bom, deixa eu ver se entendi: a questão está dizendo que podemos divulgar algo assim no jornal: "IBGE divulga PIB brasileiro em 2020: 10 aviões pequenos, 15,47 milhões de barris de petróleo bruto, 55.321 toneladas de sardinha, 15.978.154 cachos de banana, 1 curso de Economia para concursos em áudio do professor Celso Natale".

Não. Expressar o PIB em unidades físicas é inviável, e por isso utilizamos unidades monetárias.

Gabarito: Errado



9. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor)

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

Em uma economia simples, em que o fluxo circular da renda ocorre somente entre as unidades produtoras e consumidoras, o produto agregado é diferente da renda agregada, ainda que toda a renda obtida pelas famílias seja destinada ao consumo.

Comentários:

Nada disso! Mesmo em economias complexas, a identidade entre renda, despesa e produto se mantém. Especialmente numa economia simples!

Gabarito: Errado

10. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, acerca de conceitos de macroeconomia. Nesse sentido, considere que a sigla PNB, sempre que empregada, se refere a produto nacional bruto.

O PNB, uma medida abrangente da economia, pode ser mensurado de duas formas: o PNB real e o PNB nominal. O PNB nominal é a mensuração do PNB a preços constantes.

Comentários:

Recapitulando o que vimos nesta aula: quando simplesmente somamos os **preços vigentes ou correntes** de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada **PIB nominal**.

Portanto, o PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: **crescimento da produção** ou **aumento no nível de preços**. Novamente, isso traz problemas, pois podemos concluir que o país cresceu quando, na verdade, só o que aumentou foram os preços e, quem sabe, a produção até caiu.

Para podermos mensurar somente o crescimento da produção utilizamos o conceito de **PIB real**. Para obter essa medida, fixamos o nível de preços em um **ano base**. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a **preços constantes**.

Portanto, o correto seria: o PNB nominal **real** é a mensuração do PNB a preços constantes

Gabarito: Errado



11. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

- a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.
- b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.
- c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.
- d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.
- e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Comentários:

Vamos destacar os erros de cada alternativa?

a) do valor dos produtos e serviços finais **consumidos** na economia de um país, medidos a preços de **atacado**.

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor. **Perfeito! "Preços ao consumidor" significa "preços de mercado".**

c) do valor dos produtos e serviços **intermediários** produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

d) da **quantidade** de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de **atacado**.

e) da **quantidade** de produtos e serviços **intermediários consumidos** na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Gabarito: "b"

12. (2015/VUNESP/Pref SP/Analista de Planejamento e Desenvolvimento - Economia)

Ao se medir a produção de um país, evita-se superestimar o Produto Nacional por meio da dupla contagem. Uma das maneiras para se evitar este efeito é

- a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.
- b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.



- c) excluir os bens finais da contagem do PNB.
- d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.
- e) levar em consideração os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.

Comentários:

O produto pode ser mensurado pelo valor adicionado em cada etapa da produção, o que equivale a eliminar os bens intermediários. Isso torna "e" nosso gabarito. Vejamos por que as demais estão erradas.

a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.

Incluir os produtos intermediários é algo que causaria a dupla contagem, tornando o produto maior quanto mais etapas ele tivesse, sendo que na verdade isso não significaria produto maior.

Contar todo o plástico, borrachas e metais de um veículo e no final contar o valor do carro, por exemplo, seria recontagem.

b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.

Se eliminar o valor adicionado, o que sobra? Apenas o valor do primeiro insumo utilizado, que seria a terra. E como isso mensura a produção? Não mensura.

c) excluir os bens finais da contagem do PNB.

O PNB mensura a produção de bens finais gerados em determinado período em uma economia ajustando com renda enviada e recebida do exterior. Portanto, excluir os bens finais é outra coisa que não faz sentido.

d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.

Somar a depreciação ao PNL apenas nos levaria ao PNB. É algo útil, mas não serve para evitar a recontagem, como pede o enunciado.

Gabarito: "e"

13. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

Comentários:



O produto interno líquido é obtido após subtrairmos a depreciação do produto interno bruto. Portanto, quando a depreciação aumenta, tudo o mais mantido, diminui o produto interno líquido.

Gabarito: Certo

14. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

	Em R\$ bi
investimento privado	100
consumo privado	200
gasto do governo	30
exportações	30
importações	20
remessa de renda dos agentes domésticos para o exterior	20
lucros enviados por empresas nacionais que operam no exterior para suas matrizes no Brasil	10

Considerando que os dados na tabela precedente representem algumas informações financeiras do Brasil no ano 201X, julgue o item subsequente, de acordo com a teoria dos sistemas de contas nacionais em uma economia aberta.

O PIB brasileiro no ano 201X foi de R\$ 300 bilhões.

Comentários:

O PIB é uma forma de mensurar o que foi produzido no país durante determinado período. Nesse caso, o ano 201X.

Podemos mensurá-lo por três diferentes óticas: produto, renda ou despesa.

A questão está nos fornecendo os componentes da despesa: consumo privado, investimento privado, gasto do governo, exportações e importações:

$$\text{PIB} = C + I + G + X - M$$

$$\text{PIB} = 200 + 100 + 30 + 30 - 20$$

$$\text{PIB} = 340$$

Dessa forma, a questão está errada.

Gabarito: Errado



15. (2018/CEBRASPE-CESPE/ABIN/Oficial de Inteligência)

As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões em dezembro, acumulando déficit de US\$ 9,8 bilhões em 2017, equivalentes a 0,48% do PIB. Na conta financeira, o ingresso líquido de investimentos diretos no país somou US\$ 5,4 bilhões em dezembro, totalizando US\$ 70,3 bilhões no ano, ou 3,42% do PIB.

Notas para imprensa. Banco Central do Brasil. Internet: <www.bcb.gov.br>.

Tendo como referência esse fragmento de texto, julgue os itens que se seguem, a respeito dos conceitos de produto e balanço de pagamentos.

O PIB nominal é a medida do produto ideal para avaliar o nível e a trajetória de crescimento econômico, pois representa métrica de produto a preços constantes a partir de determinado ano-base.

Comentários:

É o PIB real que representa métrica do produto a preços constantes a partir de determinado ano-base. Aí está o erro da questão.

Gabarito: Errado

16. (2019/INSTITUTO AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal)

Considerando as relações de uma economia com o "Resto do Mundo", assinale a alternativa que apresenta a identidade macroeconômica básica.

- a) $I = Sp + Sg + Se$
- b) $I = Sp + Sg$
- c) $I = Sp + Se$
- d) $I = Sp$
- e) $I = Sg + Se$

Comentários:

Quando incluímos o governo e o resto do mundo na economia, a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo:

$$D = C + I + G + X - M$$

A renda, por sua vez, passa a ser destinado ao consumo, aos impostos (T) e à poupança.

$$R = C + S + T$$

Igualando renda e despesa, temos:

$$C + I + G + X - M = C + S + T$$



$$C+I+G+X-M=C+S+T$$

$$I+G+X-M=S+T$$

$$I=S+T-G+M-X$$

A expressão acima nos traz algumas informações importantes. Observe que $T-G$ são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a **poupança do governo**. $M-X$, por sua vez, são as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos as exportações, ou seja, é a **poupança externa**. Sobra S , que continua sendo a **poupança privada** (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

$$I=S_P+S_G+S_{EXT}$$

Gabarito: "a"

17. (2012/FCC/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal)

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final.....	2.666.752
Exportação de Bens e Serviços.....	355.653
Consumo Intermediário.....	2.686.362
Formação Bruta de Capital Fixo	585.317
Variação de Estoques (negativa)	(7.471)
Produto Interno Bruto a preços de mercado	3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

- a) 351.479.
- b) 353.376.
- c) 380.457.
- d) 375.789.
- e) 360.847.

Comentários:

Sempre que você se deparar com uma questão deste tipo, significa que você terá de usar as Identidade Fundamentais e os Conceitos Básicos.



A questão que saber qual o valor da importação (M). Observe que ela nos fornece componentes da despesa (D), e que:

$$D=C+I+G+(X-M)$$

Como despesa é igual ao produto ($D=P$), podemos concluir que:

$$P=C+I+G+(X-M)$$

Já podemos imputar os dados valores fornecidos na equação:

$$3.239.404=2.666.752+(585.317-7.471)+0+355.653-M$$

$$M=360.847$$

Gabarito: "e"

18. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A diferença entre produto bruto e produto líquido está associada ao fato de que o produto bruto desconsidera a parcela do investimento destinada a repor o desgaste do estoque de capital.

Comentários:

Nada disso. Embora a depreciação seja, de fato, a parcela do investimento que repõe o desgaste, é justamente o produto bruto que a leva em consideração (soma), enquanto o produto líquido a desconsidera (subtrai).

Gabarito: Errado

19. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é negativa e o produto nacional é superior ao produto interno.

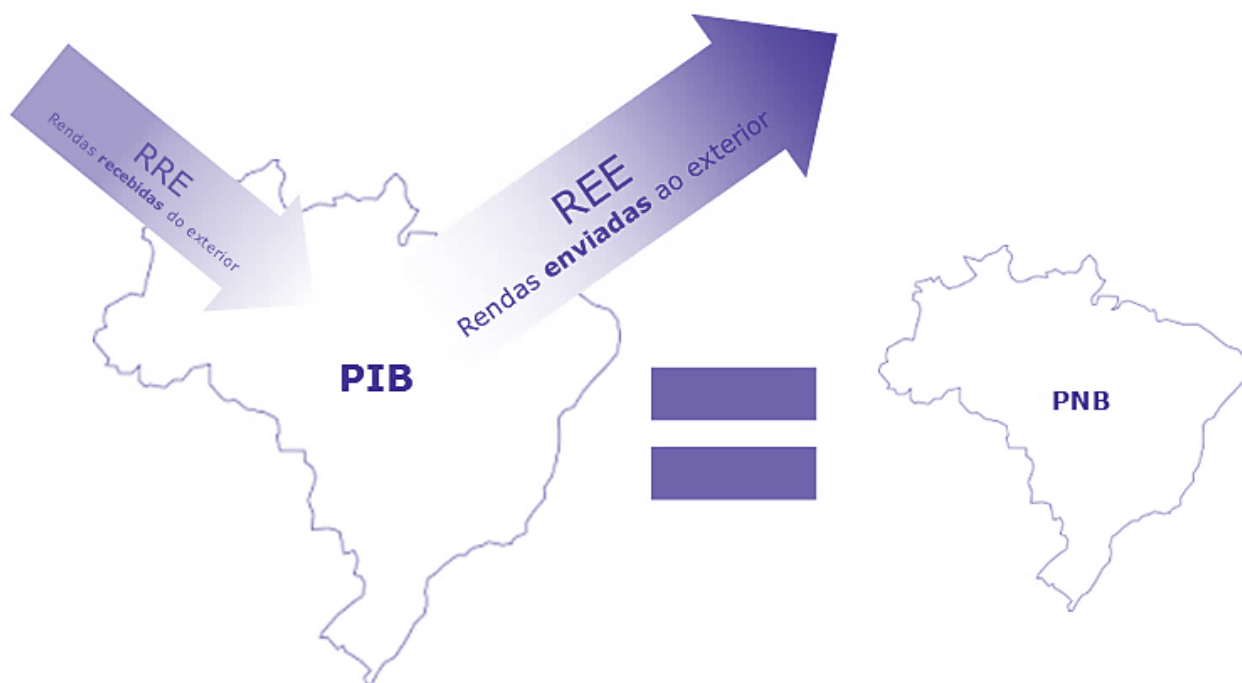
Comentários:

Vamos tornar a alternativa verdadeira? (isso mesmo, ela está errada).



Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é ~~negativa~~ **positiva** e o produto nacional é ~~superior~~ **inferior** ao produto interno.

Lembre-se das setas:



Gabarito: Errado

20. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Para que o valor do PNB de uma economia possa ser maior que o PIB, é necessário que

- a) a renda líquida enviada para o exterior seja positiva.
- b) a renda líquida enviada para o exterior seja negativa.
- c) a renda líquida enviada para o exterior seja igual a zero.
- d) o produto interno bruto seja inferior aos valores de impostos e subsídios.
- e) o valor da depreciação não supere 10%.

Comentários:

A diferença entre o Produto Interno Bruto (PIB) e o Produto Nacional Bruto (PNB) é a renda líquida enviada ao exterior (RLEE), ou seja:

$$\text{PIB} - \text{RLEE} = \text{PNB}$$

Portanto, para que o PNB seja maior que o PIB, é preciso que em vez de subtrair, somemos algo ao PIB. E para transformar uma subtração em soma, só com o jogo de sinais de “menos” com menos”. Portanto, apenas a RLEE sendo negativa teremos o PNB superior ao PIB, pois ela será somada em vez de subtraída.

É o mesmo que ter renda líquida recebida do exterior.

Gabarito: “b”

21. (2002/CEBRASPE-CESPE/SENADO FEDERAL/Consultor)

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

Comentários:

Não é assim tão simples. A inflação pode dar a falsa impressão de que o PIB cresceu, como ocorreu entre os anos 2013 e 2015 no exemplo abaixo:

Ano	Produção (qtd)	Valor	PIB nominal	PIB real
2013	100	R\$ 20,00	$100 \times 20 = \text{R\$}2.000$	$100 \times 20 = \text{R\$}2.000$
2014	93	R\$ 22,00	$93 \times 22 = \text{R\$}2.046$	$93 \times 20 = \text{R\$}1.860$
2015	89	R\$ 25,00	$89 \times 25 = \text{R\$}2.225$	$89 \times 20 = \text{R\$}1.780$
2016	105	R\$ 30,00	$105 \times 30 = \text{R\$}3.150$	$105 \times 20 = \text{R\$}2.100$

Por isso, a inflação é subtraída do PIB nominal, resultando no PIB real.

Gabarito: Errado

22. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.

II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.

III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.



Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:

Precisamos montar uma tabela semelhante à que vimos na aula:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,50	900.000	450.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,54	840.000	453.600
PIB Nominal			880.000			903.600

Bem, já sabemos que a **afirmação I** está correta, pois traz valores para o PIB nominal idênticos aos que encontramos.

Para analisarmos a afirmação II, teremos de replicar os preços de 2006 no ano de 2007. Vamos readaptar a tabela:

	2006			2007		
	Preço Unitário	Quantidade	p X q	Preço Unitário	Quantidade	p X q
Azeitonas (latas)	R\$ 0,40	1.000.000	400.000	R\$ 0,40	900.000	360.000
Sorvetes (litros)	R\$ 0,60	800.000	480.000	R\$ 0,60	840.000	504.000
PIB Nominal			880.000		PIB Real	864.000

Também está correta! Mas com isso, infelizmente, ainda teremos de analisar a **afirmação III**.

Ao observarmos somente o PIB nominal (primeira tabela), parece-nos que houve crescimento da produção, quando na verdade foi a variação dos preços que causa essa impressão. O PIB real, por outro lado, diminuiu! Portanto, o PIB nominal pode levar a **superestimarmos** (estimar cima do correto) o crescimento. A afirmativa III, portanto, está errada.

Gabarito: "C"



23. (2005/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o produto agregado a preços de mercado é necessariamente maior do que o produto agregado a custos de fatores.
- b) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- c) é possível uma elevação do produto agregado nominal junto com uma queda no produto agregado real.
- d) o produto agregado pode ser entendido como a renda agregada da economia.
- e) o produto interno bruto pode ser menor do que o produto nacional bruto.

Comentários:

Nunca canso de lembrar para tomar cuidado com este tipo de questão, que pede a alternativa incorreta. Nesse caso, a única afirmação falsa é a feita na alternativa "a".

Sabemos que

$$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$$

Portanto, o produto a preços de mercado pode ser menor do que o produto a custo de fatores; basta que os subsídios superem os impostos indiretos. Embora a hipótese seja improvável no mundo real, a banca foi bastante enfática ao utilizar o termo "necessariamente". Isso facilitou nossa vida.

Resposta: "a"

24. (2010/FCC/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças)

Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

- a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.
- b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.
- c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.
- d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.
- e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

Comentários:

Impostos líquidos indiretos líquidos de subsídios nada mais são que os **impostos diretos menos** os **subsídios**.

Como $PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{impostos indiretos} - \text{subsídios}$, já temos nossa resposta.



Gabarito: "a"

25. (2013/FCC/DPE RS/Analista - Economia)

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.
- c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.
- e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

Comentários:

Vamos por partes:

[1] se a economia está recebendo renda líquida do exterior, é sinal de que seu Produto Nacional Bruto é superior ao Produto Interno Bruto, ok?

[2] o Produto Nacional Líquido é o Produto Nacional Bruto, deduzida a depreciação (que nunca será negativa). Portanto, PNL é, por definição, menor do que PNB.

[3] concluímos que $PNB = PIB + rlr$ e que $PNB = PNL + \text{depreciação}$, como rlr é maior que a depreciação, concluímos que o PNL é maior do que o PIB.

Gabarito: "e"

26. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

A soma das remunerações dos fatores de produção é igual à soma dos gastos em bens e serviços finais produzidos internamente durante um ano.

Comentários:

Quando comparamos o PIB_{PM} com o PIB_{CF} , vimos que o este não leva em consideração os impostos indiretos e os subsídios que entram nos preços.

Aqui é a mesma coisa; a soma das remunerações dos fatores de produção é o $PIBCF$, e para que reflita a soma dos gastos em bens e serviços, é necessária realizar o ajuste, somando os impostos indiretos e subtraindo os subsídios.

Gabarito: Errado



27. (2019/VUNESP/PREF MOGI DAS CRUZES/Economista)

De um Sistema de Contas Nacionais foram extraídas as seguintes informações, referentes a um determinado ano, em unidades monetárias:

Formação Bruta de Capital Fixo	1.526.000
Produto Interno Bruto	4.325.000
Variação de Estoques	102.000
Importação de Bens e Serviços	1.348.000
Despesa de Consumo Final	3.524.000

O valor das Exportações de Bens e Serviços nessa economia, no referido ano, correspondeu em unidades monetárias a

- a) 623.000
- b) 521.000
- c) 501.000
- d) 429.000
- e) 419.000

Comentários:

Novamente, o PIB pela ótica da demanda nos fornecerá a resposta:

$$\text{PIB} = C + G + I + X - M$$

Lembre-se que I (investimento) é dado pela soma de formação bruta de capital fixo com variação de estoques, assim como podemos entender que "Despesa de Consumo Final" é o consumo das famílias (C) somado ao consumo do governo (G). Colocando os valores:

$$4325000 = 3524000 + 1526000 + 102000 + X - 1348000$$

Dividir tudo por "1000" vai facilitar, desde que lembremos de multiplicar depois:

$$4325 = 3524 + 1526 + 102 + X - 1348$$

$$4325 = 3804 + X$$

$$4325 - 3804 = X$$

$$521 = X$$

Multiplicando por mil, temos nossa resposta:

$$\mathbf{X = 521.000}$$

Gabarito: "b"



28. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso um bem tenha sido produzido em 2011 e vendido apenas em 2012, ele contribuirá para o produto interno bruto de 2012.

Comentários:

Nada disso. Ele participará do PIB de 2011 como variação de estoques das empresas.

Gabarito: Errado

29. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso o conjunto das empresas de determinada economia acumule estoques indesejados, esses estoques serão contabilizados como investimentos nas contas nacionais.

Comentários:

De fato! Os investimentos das empresas são compostos por formação bruta de capital fixo e **variação de estoques**.

Esses estoques indesejados, portanto, são contabilizados no ano em que são produzidos.

Gabarito: Certo

30. (2002/ESAF/INSS/Auditor)

Considere os seguintes dados:

poupança líquida = 100;

depreciação = 5;

variação de estoques = 50.

Com base nessas informações e considerando uma economia fechada e sem governo, a formação bruta de capital fixo e a poupança bruta total são, respectivamente:

- a) 100 e 105
- b) 55 e 105
- c) 50 e 100
- d) 50 e 105



e) 50 e 50

Comentários:

Sabendo-se que a poupança líquida é igual à poupança bruta menos a depreciação, os dados fornecidos são suficientes para concluirmos que:

$S_{LÍQUIDA} = S_{BRUTA} - \text{Depreciação}$...colocando os valores fornecidos pela questão...

$100 = S_{BRUTA} - 5$...somando 5 dos dois lados...

$$105 = S_{BRUTA}$$

Com essa conclusão, já sabemos que o gabarito é A, B ou D. Muita gente chutaria a alternativa D, já que o valor 50 aparece três vezes, não é? Bem, vamos ver qual é, de fato a formação bruta de capital fixo da economia.

Considerando que $I = FBKF + \Delta E$ e $I = S$, podemos dizer que:

$S = FBKF + \Delta E$...colocando os valores fornecidos pela questão...

$105 = FBKF + 50$...subtraindo 50 dos dois lados...

$$55 = FBKF$$

Gabarito: "b"

31. (2005/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes informações para uma economia hipotética (em unidades monetárias):

Investimento bruto total: 700

Depreciação: 30

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes: 100

Saldo do governo em conta corrente: 400

Com base nessas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas decorrentes de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que a poupança líquida do setor privado foi igual a

a) 170.

b) 200.

c) 140.

d) 210.

e) 120.



Comentários:

Vamos nos concentrar na identidade macroeconomia que nos diz que $I = S_{\text{PRIV}} + S_{\text{PUB}} + S_{\text{EXT}}$. Lembre-se que são todos valores brutos, ou seja, sem considerar a **depreciação**.

Substituindo com o que temos (sendo que o déficit do balanço de pagamentos é a poupança externa):

$$700 = S_{\text{PRIV}} + 400 + 100$$

$$S_{\text{PRIV}} = 200$$

Por fim, para obtermos a poupança líquida do setor privado, basta deduzirmos a depreciação da poupança bruta do setor privado:

$$\text{Poupança Líquida do Setor Privado} = \text{Poupança Bruta do Setor Privado} - \text{Depreciação}$$

$$\text{Poupança Líquida do Setor Privado} = 200 - 30$$

$$\text{Poupança Líquida do Setor Privado} = 170$$

Gabarito: "a"

32. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores.....	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas ..	472.000
Poupança Bruta Interna.....	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

- a) 84.000
- b) 98.000
- c) 109.000
- d) 119.000
- e) 132.000

Comentários:

Este tipo de questão da FCC, algumas vezes, não exige que utilizemos todos os dados fornecidos, como é o caso aqui. Então, não fique tentando colocar tudo em seus cálculos; a resposta é mais simples do que parece.



A **FBKF** (formação bruta de capital fixo) é um dos componentes dos investimentos, sendo o outro a variação dos estoques. Lembre-se:

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

A questão nos forneceu a ΔE (10.000), mas não temos o valor do investimento para descobrirmos a FBKF. O que faremos? Lembrar-nos-emos da identidade macroeconômica $I = S$ (investimento é igual à poupança).

Sabemos que a poupança é composta pela poupança interna e externa (déficit em transações correntes). Ambas foram informadas pelo enunciado, nos valores de 94.000 e 25.000.

Dessa forma, podemos substituir:

$$I = \text{FBKF} + \Delta E$$

$$S = \text{FBKF} + \Delta E$$

$$S_{\text{INT}} + S_{\text{EXT}} = \text{FBKF} + \Delta E$$

E resolver:

$$94.000 + 25.000 = \text{FBKF} + 10.000$$

$$\text{FBKF} = 109.000$$

Viu só? Não foi preciso usar todas as informações.

Gabarito: "c"

33. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

Comentários:

Nada disso. A variação de estoques de produtos – acabados ou em elaboração – é contabilizada fora da formação bruta de capital fixo:

Investimento = formação bruta de capital fixo + **variação e estoques**

Portanto, a questão está incorreta.



Gabarito: Errado

34. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

Comentários:

Errado! O PNB é obtido pela soma do PIB com a renda líquida recebida do exterior. No caso brasileiro, como enviamos mais renda do que recebemos, subtraímos a renda líquida enviada.

Mas esse negócio de descontar as importações simplesmente não tem nada a ver. Afinal, as importações representam produção de outros países e, por isso, não entraram no PIB, para começo de história.

Gabarito: Errado

35. (2002/ESAF/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

Considere os seguintes dados para uma economia aberta e sem governo, num determinado período de tempo e em unidades monetárias:

Poupança líquida do setor privado: 100

Depreciação: 10

Variação de estoques: 40

Formação bruta de capital fixo: 120

Com base nestes dados e considerando um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que, no período, o saldo do balanço de pagamentos em transações correntes foi:

- a) superavitário no valor de 40.
- b) superavitário no valor de 50.
- c) deficitário no valor de 40.
- d) deficitário no valor de 50.
- e) nulo.

Comentários:

Mais uma questão que exige o uso da identidade $I=S$.



Vamos desenvolver mais rapidamente e, se ficar com dúvidas, pode me procurar no fórum do curso. Apenas observe que, segundo o enunciado, não há governo nessa economia, de forma que a poupança interna é igual à poupança privada.

$$I=S$$

$$FBKF+\Delta E=S_{INT(BRUTA)}+S_{EXT}$$

$$FBKF+\Delta E=S_{INT(líquida)}+Depreciação+S_{EXT}$$

$$120+40=100+10+S_{EXT}$$

$$160=110+S_{EXT}$$

$$160=110+S_{EXT}$$

$$S_{EXT}=50$$

Note que se o resto do mundo está obtendo poupança positiva, significa que nossas importações estão superando as exportações. Estamos enviando mais dinheiro do que recebendo e, por isso, apresentamos déficit em transações correntes (Importações > Exportações).

Gabarito: "d"

36. (2009/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O Produto Interno Bruto de um país, num certo ano, é menor que o seu Produto Nacional Bruto, no mesmo ano, se a(o)

- a) entrada de poupança externa for elevada.
- b) entrada líquida de capitais do exterior exceder as importações.
- c) renda líquida recebida do exterior for positiva.
- d) reserva em divisas estrangeiras, no Banco Central, aumentar.
- e) superávit no balanço comercial e de serviços for positivo.

Comentários:

O Produto Interno Bruto é um critério territorial de mensuração da produção, ou seja, leva em consideração aquilo que é produzido no país, não importando se quem produziu é ou não estrangeiro. A produção de empresas internacionais no Brasil, por exemplo, entra no PIB, mas não entra no PNB.

O Produto Nacional Bruto, por outro lado, mensura a produção realizada pelos fatores de produção nacionais, não importa em qual território ela se deu. A produção de uma empresa brasileira na Argentina, por exemplo, entra no PNB, mas não entra no PIB.



Feita essa breve revisão, lembremos também que:

$PNB = PIB + \text{Rendas recebidas do exterior} - \text{Rendas enviadas ao exterior}$

ou

$PNB = PIB + \text{Rendas líquidas recebidas do exterior}$

Dessa forma, o PNB será superior ao PIB sempre que as rendas líquidas recebidas do exterior apresentarem saldo positivo.

Gabarito: "c"

37. (2002/ESAF/SUSEP/Analista - Administração e Finanças)

De acordo com os conceitos de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o crescimento do produto agregado total pode não significar um crescimento do produto per capita.
- b) o produto interno tem sido maior que o produto nacional no Brasil.
- c) o produto líquido é necessariamente menor que o produto bruto.
- d) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- e) não é possível o produto a custo de fatores ser maior que o produto a preços de mercado.

Comentários:

Parece que as bancas gostam dessa relação... Bem, revisando:

$PIB_{PM} = PIB_{CF} + \text{Impostos indiretos} - \text{Subsídios}$

Portanto, **é possível** o produto a custo de fatores seja maior do que o produto a preços de mercado, desde que os subsídios superem os impostos indiretos.

Gabarito: "e"

38. (2008/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.

O aumento dos salários dos funcionários públicos eleva o consumo do governo na ótica da despesa, porém não altera o Produto Interno Bruto (PIB) computado sob a abordagem da renda.



Comentários:

Lembre-se que $DIB=RIB=PIB$. Só por isso a questão já está errada, de qualquer forma. O aumento de salários dos funcionários públicos de fato aumenta os gastos do governo, sob a ótica da despesa, mas também aumenta a renda, afinal salários são remuneração do fator trabalho.

Gabarito: Errado

39. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Engenheiro)

O Produto Interno Bruto de um país

- a) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.
- b) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- c) inclui o valor das importações.
- d) não inclui o valor das exportações.
- e) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

Comentários:

A alternativa "e" está correta. Quem inclui a RRE é o PNB. Mas isso já está bem impresso em nossas mentes, não é?

Gabarito: "e"

40. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

Comentários:

A definição é precisa, e serve-nos de revisão.

Note que se trata da famosa questão incompleta do Cebraspe que é considerada certa.

Afinal, essa definição serve tanto para o PIB quanto para o PNB, sendo que a diferença seria a seguinte:

Para o PIB: "O Produto Interno Bruto (PIB) representa o valor dos bens e serviço finais **produzidos dentro das fronteiras de um país**, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PIB nominal e o PIB real."



Para o PNB: "O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, **produzidos por fatores que pertencem aos residentes de um país**, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real."

Portanto, a ausência dos termos em negrito torna a definição adequada tanto para o PIB quanto para o PNB, uma vez que é justamente o que os difere.

Gabarito: Certo

41. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.

Comentários:

Vimos algumas questões semelhantes a esta. De fato, o bem produzido em 2014 já entrou no PIB de 2014 como variação de estoques, dentro dos investimentos das empresas, caso não tenha sido vendido. Portanto, ele entra no cálculo do PIB no ano em que foi produzido; 2014.

Gabarito: Certo

42. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno)

Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.

Comentários:

O deflator nada mais é que a relação entre PIB nominal e PIB real, ou seja,

$$\text{Deflator} = \text{PIB}_{\text{NOMINAL}} / \text{PIB}_{\text{REAL}}$$

Note que o deflator fornecido está em percentual – embora a questão não deixe explícito – de forma que devemos dividi-lo por 100. Além disso, para simplificar, vamos dividir o PIB nominal fornecido por 1 trilhão:

$$1,2 = 3 / \text{PIB}_{\text{REA}}$$



$$\text{PIB}_{\text{REAL}} \times 1,2 = 3$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 3 / 1,2$$

$$\text{PIB}_{\text{REAL}} = 2,5$$

Gabarito: "c"

43. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

Comentários:

O conceito de PIB é geográfico, ou seja, é o total produzido dentro do território nacional, independentemente da origem dos fatores de produção.

Podemos obter o PNB a partir do PIB, bastando subtrair a renda líquida enviado ao exterior.

Gabarito: "a"

44. (2000/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente)

A mensuração da produção agregada, o desenho de políticas macroeconômicas, a análise dos desequilíbrios externos e o processo de desenvolvimento econômico podem ser mais bem compreendidos com a ajuda da moderna teoria econômica. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item abaixo.

Ao se mensurar o produto interno bruto (PIB) a partir da óptica da despesa, devem-se excluir as exportações porque elas não representam gastos dos agentes econômicos domésticos.

Comentários:

É fato que as exportações não representam gastos dos agentes domésticos. Contudo, ao mensurar o PIB sob a ótica da despesa é necessário considerar os gastos desses agentes. Caso contrário, todo o montante relativo aos produtos aqui produzidos e exportados seria desconsiderado!

Gabarito: Errado



45. (2012/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor de Controle Externo)

A respeito de macroeconomia, julgue o item subsequente.

O produto interno bruto de um país hipotético que produza somente veículos automotores será a soma do valor da produção dos veículos, dos pneus, dos motores automotivos e de todos os demais componentes desses veículos.

Comentários:

Basicamente a questão está nos dizendo para somarmos os bens intermediários ao PIB. Sabemos que isso está errado, pois haveria duplicidade de contagem; o pneu, por exemplo, seria contado como produto avulso e novamente como componente do automóvel.

Gabarito: Errado

46. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A demanda agregada total (doméstica e externa) de uma economia aberta equivale ao seu produto interno bruto (PIB), sendo os seguintes os seus principais componentes: consumo, investimento, compras do governo e exportação líquida de bens e serviços. Supondo-se que essa economia gere um PIB anual de R\$ 1 trilhão, mantenha uma taxa de investimento igual a 20% do PIB e que, nessa economia, o consumo e os gastos do governo sejam respectivamente 3,1 e 0,7 vezes superiores ao investimento, é correto concluir que o saldo exportador dessa economia será de

- a) R\$ 38 bilhões.
- b) R\$ 40 bilhões.
- c) R\$ 76 bilhões.
- d) R\$ 80 bilhões.
- e) R\$ 102 bilhões.

Comentários:

Parece até questão de raciocínio lógico, mas basta sabermos os conceitos básicos de Contas Nacionais para resolvermos essa. Como a questão quer saber o valor das exportações líquidas (X-M), basta calcularmos a partir do PIB fornecido:

$$P = C + I + G + (X - M)$$

Vamos dividir o valor fornecido por 1 bilhão, para facilitar os cálculos, e ao final multiplicamos de novo para chegar ao gabarito, ok?

$$1.000 = 3,1 \times I + I + 0,7 \times I + (X - M)$$

Nos foi fornecido que o investimento é 20% do PIB, portanto:



$$1.000 = 3,1 \times 200 + 200 + 0,7 \times 200 + (X-M)$$

$$1.000 = 620 + 200 + 140 + (X-M)$$

$$1.000 = 960 + (X-M)$$

$$40 = (X-M)$$

Pronto!

Gabarito: "b"

47. (2014/VUNESP/TJ PA/Analista Judiciário - Economia)

Se, numa economia, a renda líquida recebida do exterior é igual a depreciação, tem-se:

- a) Produto Nacional Bruto = Produto Nacional Líquido.
- b) Produto Interno Bruto = Produto Nacional Líquido.
- c) Produto Interno Bruto > Produto Nacional Bruto.
- d) Produto Interno Líquido > Produto Interno Bruto.
- e) Produto Nacional Bruto > Produto Nacional Líquido.

Comentários:

Vamos usar duas equações:

$$\text{PIB} - \text{RLEE} = \text{PNB} \quad (1)$$

$$\text{PIB} - \text{depreciação} = \text{PIL} \quad (2)$$

Vamos manipular a primeira para isolar o PIB:

$$\text{PIB} = \text{PNB} + \text{RLEE}$$

E agora, podemos substituir "PNB + RLEE" pelo PIB na equação (2):

$$\text{PNB} + \text{RLEE} - \text{depreciação} = \text{PIL}$$

Ora, se RLEE e depreciação são iguais, então "RLEE - depreciação = 0". Ou seja, se você subtrai um valor de outro igual, o resultado é zero. Fica assim:

$$\text{PNB} + \text{RLEE} - \text{depreciação} = \text{PIL}$$

$$\text{PNB} = \text{PIL}$$

Gabarito: "b"



48. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A tabela a seguir apresenta dados em unidades monetárias (u. m.) do país Alfa em determinado ano.

natureza	valor (em u. m.)
gastos das famílias	250
gastos correntes do governo	100
poupança bruta doméstica	120
variação dos estoques	10

As transações do país Alfa com o resto do mundo nesse mesmo ano são mostradas na tabela seguinte.

natureza	valor (em u. m.)
exportações de bens e serviços	20
importações de bens e serviços	40
remessas financeiras de emigrantes a seus familiares residentes no país Alfa	5
pagamentos de salários a não-residentes por empresas do país Alfa	10

Com base nessa situação hipotética, julgue (C ou E) o item que se segue.

As poupanças dos residentes no país Alfa foram capazes de financiar todo o investimento realizado por esse país no ano considerado.

Comentários:

Errado! Quando as importações de um país superam suas exportações, esse país está **recebendo poupança externa**. Foi o que ocorreu com o país Alfa, que recebeu 20 u.m. do resto do mundo para financiar seus investimentos.

Gabarito: Errado

49. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue o item que se segue.

Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.

Comentários:

Nada disso. Essas rendas não são **nacionais**, embora tenham sido gerados no território **interno** brasileiros. Por isso, devem ser consideradas nos conceitos territoriais (produto, despesa e renda



interna bruta | PIB=DIB=RIB), mas não integrarão os conceitos de nacionalidade (produto, despesa e renda **nacional** bruta | PNB=DNB=RNB)

Gabarito: Errado

50. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O país que, em determinado ano, envie liquidamente rendas ao exterior terá o produto nacional bruto maior que o PIB no período.

Comentários:

Bem, eu avisei que este assunto despenca na prova, não é?

Gabarito: Errado

51. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O PIB a preço de mercado é equivalente ao PIB a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos e deduzido dos subsídios.

Comentários:

Eis uma bela definição correta para fixarmos ainda mais importantíssima relação entre PIB_{PM} e PIB_{CF} .

Gabarito: Certo

52. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695



Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

a) 13.156.

b) 14.017.

c) 13.851.

d) 16.180.

e) 17.041.

Comentários:

Precisamos ir do PIB ao PNL. Parece uma boa ideia fazer o seguinte caminho:

PIB >>> PNB >>> PNL

A diferença entre o PIB e o PNB é a renda líquida enviada ao exterior:

$$RLEE = REE - RRE$$

$$RLEE = 857 - 872$$

$$\mathbf{RLEE = -15}$$

$$PIB - RLEE = PNB$$

$$15730 - (-15) = PNB$$

$$15730 + 15 = PNB$$

$$\mathbf{PNB = 15.745}$$

Agora, para ir do PNB ao PNL, precisamos subtrair o consumo de capital fixo, também conhecido como depreciação:

$$PNL = PNB - \text{Depreciação}$$

$$PNL = 15.745 - 1.728$$

$$\mathbf{PNL = 14.017}$$

Gabarito: "b"



53. (2019/VUNESP/CAMPINAS/Economista)

As Contas Nacionais de um determinado país apresentaram, em unidades monetárias, as informações a seguir para o ano de 2018:

Consumo final	5.250.000
Formação Bruta de Capital Fixo	1.650.000
Variação de Estoques	80.000
Exportações de Bens e Serviços	300.000
Importações de Bens e Serviços	400.000
Renda Nacional Bruta	6.700.000

Sabendo-se que não houve transferências correntes entre este país e o resto do mundo, o valor da renda líquida enviada para o exterior foi igual, em unidades monetárias, a

- a) 180.000
- b) 100.000
- c) 310.000
- d) 380.000
- e) 250.000

Comentários:

Essa questão nos forneceu diretamente a Renda Nacional Bruta (RNB) e tudo que precisamos para mensurar o Produto Interno Bruto (PIB) pela demanda agregada.

A diferença entre os dois é a renda líquida enviada ao exterior (RLEE). Veja:

$$\text{PIB} = C + I + X - M$$

$$\text{PIB} = 5.250.000 + 1.650.000 + 80.000 + 300.000 - 400.000$$

$$\text{PIB} = 6.880.000$$

Agora, lembre-se que:

$$\text{PIB} - \text{RLEE} = \text{RNB}$$

Sendo assim:

$$6.880.000 - \text{RLEE} = 6.700.000$$

$$6.880.000 = 6.700.000 + \text{RLEE}$$

$$6.880.000 - 6.700.000 = \text{RLEE}$$

$$\mathbf{180.000 = RLEE}$$



Gabarito: "a"

54. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

Considerando o sistema de contas nacionais, os conceitos de déficit e de dívida pública e as identidades e os agregados macroeconômicos, julgue o item a seguir.

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

Comentários:

Para tornar essa questão correta (sim, ela está errada), teríamos de fazer os seguintes ajustes:

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes **e de não residentes produzidos no país**, excluindo-se tanto a depreciação quanto ~~os impostos indiretos~~ e os subsídios, **e incluindo os impostos indiretos**.

Afinal, o PIL é um critério geográfico, e não nacional.

Gabarito: Errado

55. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O diplomata responsável pelo setor econômico da embaixada brasileira em determinado país elaborou e enviou à Secretaria de Estado um relatório sobre a situação econômica desse país. Considerando o fato de que uma das funções do diplomata é manter o governo brasileiro informado a respeito do contexto político, econômico e cultural do país onde ele esteja temporariamente vivendo, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para não cometer o erro denominado "ilusão monetária", o diplomata deve informar, em seu relatório, o PIB real do país, em vez do nominal, dos últimos cinco anos. Para deflacionar esses números, o diplomata deve utilizar o deflator (implícito) do PIB, que é calculado pelo quociente entre o PIB real, medido a preços constantes, e o PIB nominal.

Comentários:

O PIB nominal, de fato, por considerar os preços correntes, apresenta distorção entre os preços de dois períodos quaisquer comparados, distorção que a questão chama de ilusão monetária. Diferente do PIB real.

O erro da questão, contudo, está em definir o deflator como a razão entre PIB real e PIB nominal, quando o correto é o contrário: ele é a razão entre PIB nominal e PIB real.

Gabarito: Errado



56. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB nominal foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

Comentários:

O país produz apenas cocos e laranjas. Sendo assim, o PIB nominal desse país será o total de cocos vezes o preço dos cocos somado ao total de laranjas vezes o preço das laranjas. Colocando em uma tabela, fica assim em 2012:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2000	1	2000
Laranja	1000	2	2000
PIB Nominal			4000

E em 2013:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2200	3	6600
Laranja	1400	4	5600
PIB Nominal			12200

Agora, para descobrir a variação (Δ PIB), basta usarmos:

$$\Delta \text{PIB} = \frac{\text{PIB}_{\text{ANO 1}}}{\text{PIB}_{\text{ANO 0}}} - 1$$

Então:

$$\Delta \text{PIB} = \frac{12200}{4000} - 1$$

$$\Delta \text{PIB} = 3,05 - 1$$

$$\Delta \text{PIB} = 2,05$$

Esse resultado de 2,05 equivale a 205%, sendo "a" nosso gabarito.

Gabarito: "a"



57. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB real foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

Comentários:

O país produz apenas cocos e laranjas. Sendo assim, o PIB real desse país será o total de cocos vezes o preço dos cocos somado ao total de laranjas vezes o preço das laranjas. Colocando em uma tabela, fica assim em 2012:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2000	1	2000
Laranja	1000	2	2000
PIB Nominal			4000

Como a questão que o PIB real, devemos fixar os preços em 2012 para mensurar o PIB de 2013:

Produto	Quantidade (q)	Preço (p)	Totais (p.q)
Coco	2200	1	2200
Laranja	1400	2	2800
PIB Nominal			5000

Agora, para descobrir a variação (Δ PIB), basta usarmos:

$$\Delta \text{PIB} = \frac{\text{PIB}_{\text{ANO 1}}}{\text{PIB}_{\text{ANO 0}}} - 1$$

Então:

$$\Delta \text{PIB} = \frac{5000}{4000} - 1$$

$$\Delta \text{PIB} = 1,25 - 1$$

$$\Delta \text{PIB} = 0,25$$

Esse resultado de 0,25 equivale a 25%, sendo "c" nosso gabarito.

Gabarito: "c"



58. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor de Finanças e Controle)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

Uma variação positiva do PIB nominal do Brasil nos próximos anos não significará necessariamente crescimento real da economia.

Comentários:

De fato, não significará, uma vez que o PIB nominal pode crescer em decorrência apenas do aumento no nível de preços, sem necessariamente haver aumento na produção em termos reais.

Gabarito: Certo



LISTA DE QUESTÕES

1. (2018/FCC/SABESP/Analista de Gestão - Economia)

A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

- a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.
- b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.
- c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.
- d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.
- e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

2. (2015/FUNCAB/ANS/Administração ou Economia ou Contabilidade)

Dentre os itens a seguir, o que estuda os fenômenos da economia como um todo, incluindo a inflação, o desemprego e o crescimento econômico, é:

- a) políticas públicas.
- b) macroeconomia.
- c) fluxo de Pareto.
- d) ciência econômica.
- e) produto interno bruto.

3. (2014/CEBRASPE-CESPE/CAM DEP/Consultor Legislativo)

Com referência a aspectos macroeconômicos, julgue o item subsequente.

As informações referentes a recursos financeiros, institucionais e legais do governo são irrelevantes e, portanto, dispensáveis em termos de extração de dados agregados para a análise macroeconômica de um país.

4. (2017/FCC/DPE-RS/Analista - Economia)

No fluxo de renda de uma economia, a organização do processo de produção que cria bens e serviços é atribuída

- a) às famílias.
- b) aos consumidores.



- c) às famílias e aos consumidores.
- d) às empresas.
- e) às famílias locais e dos outros países.

5. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Considerando os dois tipos de variáveis em uma economia, as variáveis-estoque representam a quantidade medida por unidade de tempo, e as variáveis-fluxo representam a quantidade mensurada em determinado instante de tempo.

6. (2000/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Pode-se dividir as variáveis macroeconômicas em duas categorias: variáveis "estoque" e variáveis "fluxo". Assim, podemos afirmar que

- a) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".
- b) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e o déficit orçamentário são variáveis "estoque" ao passo que a dívida do governo e a quantidade de capital na economia são variáveis "fluxo".
- c) a renda agregada, o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".
- d) o investimento agregado, o consumo agregado e a dívida pública são variáveis "fluxo" ao passo que a renda agregada, o déficit orçamentário e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".
- e) a renda agregada e o déficit orçamentário são variáveis "fluxo" ao passo que o consumo agregado, o investimento agregado, a dívida pública e a quantidade de capital na economia são variáveis "estoque".

7. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

O modelo do fluxo circular apresenta os principais agregados da economia, ilustrando a produção de um bem a partir do fator trabalho. O circuito interno representa os fluxos reais, e o circuito externo apresenta os fluxos financeiros ou monetários.



8. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

As estimativas do PIB brasileiro podem ser expressas tanto em unidades monetárias quanto em unidades físicas.

9. (2016/CEBRASPE-CESPE/TCE-PA/Auditor)

Acerca de agregados macroeconômicos, das contas nacionais e de balanço de pagamentos, julgue o item subsequente.

Em uma economia simples, em que o fluxo circular da renda ocorre somente entre as unidades produtoras e consumidoras, o produto agregado é diferente da renda agregada, ainda que toda a renda obtida pelas famílias seja destinada ao consumo.

10. (2018/CEBRASPE-CESPE/EBSERH/Analista Administrativo - Economia)

Julgue o item subsequente, acerca de conceitos de macroeconomia. Nesse sentido, considere que a sigla PNB, sempre que empregada, se refere a produto nacional bruto.

O PNB, uma medida abrangente da economia, pode ser mensurado de duas formas: o PNB real e o PNB nominal. O PNB nominal é a mensuração do PNB a preços constantes.

11. (2019/FCC/AFAP/Analista de Fomento - Economista)

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

- a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.
- b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.
- c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.
- d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.
- e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.



12. (2015/VUNESP/Pref SP/Analista de Planejamento e Desenvolvimento - Economia)

Ao se medir a produção de um país, evita-se superestimar o Produto Nacional por meio da dupla contagem. Uma das maneiras para se evitar este efeito é

- a) incluir os produtos intermediários na contagem do PNB.
- b) eliminar os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.
- c) excluir os bens finais da contagem do PNB.
- d) somar ao Produto Nacional Líquido a depreciação observada no mesmo período.
- e) levar em consideração os valores adicionados ao produto à medida que ele passa pelos vários estágios do processo produtivo.

13. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e seus principais agregados macroeconômicos, julgue o item subsecutivo.

Um aumento da depreciação reduz o produto interno líquido.

14. (2018/CEBRASPE-CESPE/FUB/Economista)

	Em R\$ bi
investimento privado	100
consumo privado	200
gasto do governo	30
exportações	30
importações	20
remessa de renda dos agentes domésticos para o exterior	20
lucros enviados por empresas nacionais que operam no exterior para suas matrizes no Brasil	10

Considerando que os dados na tabela precedente representem algumas informações financeiras do Brasil no ano 201X, julgue o item subsequente, de acordo com a teoria dos sistemas de contas nacionais em uma economia aberta.

O PIB brasileiro no ano 201X foi de R\$ 300 bilhões.

15. (2018/CEBRASPE-CESPE/ABIN/Oficial de Inteligência)

As transações correntes apresentaram déficit de US\$ 4,3 bilhões em dezembro, acumulando déficit de US\$ 9,8 bilhões em 2017, equivalentes a 0,48% do PIB. Na conta financeira, o ingresso líquido de investimentos diretos no país somou US\$ 5,4 bilhões em dezembro, totalizando US\$ 70,3 bilhões no ano, ou 3,42% do PIB.



Notas para imprensa. Banco Central do Brasil. Internet: <www.bcb.gov.br>.

Tendo como referência esse fragmento de texto, julgue os itens que se seguem, a respeito dos conceitos de produto e balanço de pagamentos.

O PIB nominal é a medida do produto ideal para avaliar o nível e a trajetória de crescimento econômico, pois representa métrica de produto a preços constantes a partir de determinado ano-base.

16. (2019/INSTITUTO AOCP/PC ES/Perito Oficial Criminal)

Considerando as relações de uma economia com o "Resto do Mundo", assinale a alternativa que apresenta a identidade macroeconômica básica.

- a) $I = Sp + Sg + Se$
- b) $I = Sp + Sg$
- c) $I = Sp + Se$
- d) $I = Sp$
- e) $I = Sg + Se$

17. (2012/FCC/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal)

Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final.....	2.666.752
Exportação de Bens e Serviços.....	355.653
Consumo Intermediário.....	2.686.362
Formação Bruta de Capital Fixo	585.317
Variação de Estoques (negativa)	(7.471)
Produto Interno Bruto a preços de mercado	3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

- a) 351.479.
- b) 353.376.
- c) 380.457.
- d) 375.789.
- e) 360.847.



18. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

A diferença entre produto bruto e produto líquido está associada ao fato de que o produto bruto desconsidera a parcela do investimento destinada a repor o desgaste do estoque de capital.

19. (2010/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

Acerca dos conceitos de macroeconomia, julgue o item que se segue.

Quando um país envia mais recursos para o exterior do que recebe, a renda líquida enviada ao exterior é negativa e o produto nacional é superior ao produto interno.

20. (2018/VUNESP/PREF SJC/Analista em Gestão Municipal - Ciências Econômicas)

Para que o valor do PNB de uma economia possa ser maior que o PIB, é necessário que

- a) a renda líquida enviada para o exterior seja positiva.
- b) a renda líquida enviada para o exterior seja negativa.
- c) a renda líquida enviada para o exterior seja igual a zero.
- d) o produto interno bruto seja inferior aos valores de impostos e subsídios.
- e) o valor da depreciação não supere 10%.

21. (2002/CEBRASPE-CESPE/SENADO FEDERAL/Consultor)

Considerando que o PIB nominal de 2000 foi superior ao PIB nominal verificado em 1999, é correto concluir que houve aumento da produção nesse período.

22. (2009/FGV/SEFAZ-RJ/Auditor Fiscal da Receita Estadual)

Numa economia, apenas dois bens são produzidos: azeitonas e sorvete. Em 2006, foram vendidos um milhão de latas de azeitonas a R\$ 0,40 cada e 800.000 litros de sorvete a R\$ 0,60 cada. De 2006 a 2007, o preço da lata de azeitonas subiu 25% e a quantidade de latas vendidas caiu 10%. No mesmo período, o preço do litro de sorvete caiu 10% e o número de litros vendidos aumentou 5%.

A respeito do texto acima, analise as afirmativas a seguir:

- I. O PIB nominal em 2006 equivale a R\$ 880.000,00 e em 2007 a R\$ 903.600,00.
- II. O PIB real de 2007, usando ano base de 2006, foi de R\$ 864.000,00.



III. O uso da série de PIB nominal dessa economia para os anos 2006 e 2007 pode induzir o analista a subestimar seu crescimento econômico.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- d) se somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

23. (2005/ESAF/STN/Analista de Finanças e Controle)

Com relação ao conceito de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o produto agregado a preços de mercado é necessariamente maior do que o produto agregado a custos de fatores.
- b) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- c) é possível uma elevação do produto agregado nominal junto com uma queda no produto agregado real.
- d) o produto agregado pode ser entendido como a renda agregada da economia.
- e) o produto interno bruto pode ser menor do que o produto nacional bruto.

24. (2010/FCC/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças)

Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

- a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.
- b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.
- c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.
- d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.
- e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

25. (2013/FCC/DPE RS/Analista - Economia)

Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

- a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.
- b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.



- c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.
- d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.
- e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

26. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

A soma das remunerações dos fatores de produção é igual à soma dos gastos em bens e serviços finais produzidos internamente durante um ano.

27. (2019/VUNESP/PREF MOGI DAS CRUZES/Economista)

De um Sistema de Contas Nacionais foram extraídas as seguintes informações, referentes a um determinado ano, em unidades monetárias:

Formação Bruta de Capital Fixo	1.526.000
Produto Interno Bruto	4.325.000
Variação de Estoques	102.000
Importação de Bens e Serviços	1.348.000
Despesa de Consumo Final	3.524.000

O valor das Exportações de Bens e Serviços nessa economia, no referido ano, correspondeu em unidades monetárias a

- a) 623.000
- b) 521.000
- c) 501.000
- d) 429.000
- e) 419.000

28. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.

Caso um bem tenha sido produzido em 2011 e vendido apenas em 2012, ele contribuirá para o produto interno bruto de 2012.

29. (2012/CEBRASPE-CESPE/ANAC/Analista Administrativo)

Julgue o item seguinte, relativo às contas nacionais.



Caso o conjunto das empresas de determinada economia acumule estoques indesejados, esses estoques serão contabilizados como investimentos nas contas nacionais.

30. (2002/ESAF/INSS/Auditor)

Considere os seguintes dados:

poupança líquida = 100;

depreciação = 5;

variação de estoques = 50.

Com base nessas informações e considerando uma economia fechada e sem governo, a formação bruta de capital fixo e a poupança bruta total são, respectivamente:

- a) 100 e 105
- b) 55 e 105
- c) 50 e 100
- d) 50 e 105
- e) 50 e 50

31. (2005/ESAF/RECEITA FEDERAL DO BRASIL/Auditor Fiscal)

Considere as seguintes informações para uma economia hipotética (em unidades monetárias):

Investimento bruto total: 700

Depreciação: 30

Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes: 100

Saldo do governo em conta corrente: 400

Com base nessas informações e considerando as identidades macroeconômicas básicas decorrentes de um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que a poupança líquida do setor privado foi igual a

- a) 170.
- b) 200.
- c) 140.
- d) 210.
- e) 120.



32. (2006/FCC/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas)

São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores.....	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes ..	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas ..	472.000
Poupança Bruta Interna.....	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

- a) 84.000
- b) 98.000
- c) 109.000
- d) 119.000
- e) 132.000

33. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O conceito de formação bruta de capital fixo inclui não apenas os investimentos em máquinas e equipamentos, mas também os investimentos em imóveis e a variação dos estoques tanto de produtos acabados quanto intermediários.

34. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O objetivo da contabilidade nacional é analisar a evolução dos indicadores da economia de um país como um todo. A esse respeito, julgue a afirmação a seguir.

O produto nacional bruto é obtido pelo somatório do produto interno bruto com a renda recebida do exterior, descontadas as importações.

35. (2002/ESAF/TCU/Auditor Federal de Controle Externo)

Considere os seguintes dados para uma economia aberta e sem governo, num determinado período de tempo e em unidades monetárias:

Poupança líquida do setor privado: 100

Depreciação: 10

Variação de estoques: 40



Formação bruta de capital fixo: 120

Com base nestes dados e considerando um sistema de contas nacionais, é correto afirmar que, no período, o saldo do balanço de pagamentos em transações correntes foi:

- a) superavitário no valor de 40.
- b) superavitário no valor de 50.
- c) deficitário no valor de 40.
- d) deficitário no valor de 50.
- e) nulo.

36. (2009/CESGRANRIO/BANCO CENTRAL DO BRASIL/Analista)

O Produto Interno Bruto de um país, num certo ano, é menor que o seu Produto Nacional Bruto, no mesmo ano, se a(o)

- a) entrada de poupança externa for elevada.
- b) entrada líquida de capitais do exterior exceder as importações.
- c) renda líquida recebida do exterior for positiva.
- d) reserva em divisas estrangeiras, no Banco Central, aumentar.
- e) superávit no balanço comercial e de serviços for positivo.

37. (2002/ESAF/SUSEP/Analista - Administração e Finanças)

De acordo com os conceitos de produto agregado, é incorreto afirmar que

- a) o crescimento do produto agregado total pode não significar um crescimento do produto per capita.
- b) o produto interno tem sido maior que o produto nacional no Brasil.
- c) o produto líquido é necessariamente menor que o produto bruto.
- d) o produto agregado pode ser considerado como uma "variável fluxo".
- e) não é possível o produto a custo de fatores ser maior que o produto a preços de mercado.

38. (2008/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-ES/Consultor do Executivo - Ciências Econômicas)

A macroeconomia, que permite avaliar o desempenho da economia como um todo, centra-se na análise dos grandes agregados macroeconômicos.

Com relação a esse assunto, julgue o item subsequente.



O aumento dos salários dos funcionários públicos eleva o consumo do governo na ótica da despesa, porém não altera o Produto Interno Bruto (PIB) computado sob a abordagem da renda.

39. (2011/CESGRANRIO/BNDES/Engenheiro)

O Produto Interno Bruto de um país

- a) é sempre maior que seu Produto Nacional Bruto.
- b) contabiliza a entrada de capitais externos naquele ano.
- c) inclui o valor das importações.
- d) não inclui o valor das exportações.
- e) não inclui a renda recebida do exterior pelos residentes no país.

40. (2013/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A respeito de macroeconomia, contabilidade nacional e teoria monetária, julgue (C ou E) o item seguinte.

O Produto Nacional Bruto (PNB) representa o valor dos bens e serviço finais, em preços correntes, e o seu deflator é obtido pela razão entre o PNB nominal e o PNB real.

41. (2016/CEBRASPE-CESPE/DPU/Economista)

A respeito da teoria econômica relacionada às contas nacionais, julgue o item a seguir.

Se um bem produzido em 2014 foi vendido em 2015, esse bem entra no cálculo do PIB do ano em que foi produzido.

42. (2011/FGV/SEFAZ-RJ/Analista de Controle Interno)

Dado um PIB Nominal de R\$ 3 trilhões e um Deflator de 120, o PIB Real é

- a) R\$ 25 bilhões.
- b) R\$ 250 bilhões.
- c) R\$ 2,5 trilhões.
- d) R\$ 3,6 trilhões.
- e) R\$ 3,2 trilhões.



43. (2018/FGV/SEFIN-RO/Auditor Fiscal de Tributos Estaduais)

O Produto Nacional Bruto (PNB) pode ser obtido a partir

- a) do Produto Interno Bruto, deduzida a renda líquida enviada ao exterior.
- b) do Produto Interno Bruto, deduzida a depreciação.
- c) do Produto Interno Bruto, deduzidos os custos de fatores.
- d) do Produto Interno Líquido, somada a depreciação.
- e) da Renda Nacional, deduzidos os lucros e os impostos diretos.

44. (2000/CEBRASPE-CESPE/POLÍCIA FEDERAL/Agente)

A mensuração da produção agregada, o desenho de políticas macroeconômicas, a análise dos desequilíbrios externos e o processo de desenvolvimento econômico podem ser mais bem compreendidos com a ajuda da moderna teoria econômica. Utilizando os conceitos essenciais dessa teoria, julgue o item abaixo.

Ao se mensurar o produto interno bruto (PIB) a partir da óptica da despesa, devem-se excluir as exportações porque elas não representam gastos dos agentes econômicos domésticos.

45. (2012/CEBRASPE-CESPE/TCDF/Auditor de Controle Externo)

A respeito de macroeconomia, julgue o item subsequente.

O produto interno bruto de um país hipotético que produza somente veículos automotores será a soma do valor da produção dos veículos, dos pneus, dos motores automotivos e de todos os demais componentes desses veículos.

46. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A demanda agregada total (doméstica e externa) de uma economia aberta equivale ao seu produto interno bruto (PIB), sendo os seguintes os seus principais componentes: consumo, investimento, compras do governo e exportação líquida de bens e serviços. Supondo-se que essa economia gere um PIB anual de R\$ 1 trilhão, mantenha uma taxa de investimento igual a 20% do PIB e que, nessa economia, o consumo e os gastos do governo sejam respectivamente 3,1 e 0,7 vezes superiores ao investimento, é correto concluir que o saldo exportador dessa economia será de

- a) R\$ 38 bilhões.
- b) R\$ 40 bilhões.
- c) R\$ 76 bilhões.
- d) R\$ 80 bilhões.
- e) R\$ 102 bilhões.



47. (2014/VUNESP/TJ PA/Analista Judiciário - Economia)

Se, numa economia, a renda líquida recebida do exterior é igual a depreciação, tem-se:

- a) Produto Nacional Bruto = Produto Nacional Líquido.
- b) Produto Interno Bruto = Produto Nacional Líquido.
- c) Produto Interno Bruto > Produto Nacional Bruto.
- d) Produto Interno Líquido > Produto Interno Bruto.
- e) Produto Nacional Bruto > Produto Nacional Líquido.

48. (2009/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

A tabela a seguir apresenta dados em unidades monetárias (u. m.) do país Alfa em determinado ano.

natureza	valor (em u. m.)
gastos das famílias	250
gastos correntes do governo	100
poupança bruta doméstica	120
variação dos estoques	10

As transações do país Alfa com o resto do mundo nesse mesmo ano são mostradas na tabela seguinte.

natureza	valor (em u. m.)
exportações de bens e serviços	20
importações de bens e serviços	40
remessas financeiras de emigrantes a seus familiares residentes no país Alfa	5
pagamentos de salários a não-residentes por empresas do país Alfa	10

Com base nessa situação hipotética, julgue (C ou E) o item que se segue.

As poupanças dos residentes no país Alfa foram capazes de financiar todo o investimento realizado por esse país no ano considerado.

49. (2004/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

Em relação aos conceitos básicos da macroeconomia e da economia monetária, julgue o item que se segue.

Os juros auferidos por investidores alemães no mercado brasileiro integram tanto a renda nacional quanto o produto interno bruto do Brasil.



50. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O país que, em determinado ano, envie liquidamente rendas ao exterior terá o produto nacional bruto maior que o PIB no período.

51. (2013/CEBRASPE-CESPE/MINISTÉRIO DA JUSTIÇA/Economista)

Em relação ao sistema de contas nacionais e à atual metodologia de balanço de pagamentos, julgue o item a seguir, considerando que PIB, sempre que usado, refere-se a produto interno bruto.

O PIB a preço de mercado é equivalente ao PIB a custo de fatores adicionado dos impostos indiretos e deduzido dos subsídios.

52. (2018/FCC/ALESE/Analista Legislativo - Economia)

Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695

Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

- a) 13.156.
- b) 14.017.
- c) 13.851.
- d) 16.180.
- e) 17.041.

53. (2019/VUNESP/CAMPINAS/Economista)

As Contas Nacionais de um determinado país apresentaram, em unidades monetárias, as informações a seguir para o ano de 2018:



Consumo final	5.250.000
Formação Bruta de Capital Fixo	1.650.000
Variação de Estoques	80.000
Exportações de Bens e Serviços	300.000
Importações de Bens e Serviços	400.000
Renda Nacional Bruta	6.700.000

Sabendo-se que não houve transferências correntes entre este país e o resto do mundo, o valor da renda líquida enviada para o exterior foi igual, em unidades monetárias, a

- a) 180.000
- b) 100.000
- c) 310.000
- d) 380.000
- e) 250.000

54. (2014/CEBRASPE-CESPE/SUFRAMA/Economista)

No cálculo do produto interno líquido a preços de mercado, considera-se o fluxo de bens de propriedade de residentes do país, excluindo-se tanto a depreciação quanto os impostos indiretos e os subsídios.

55. (2016/CEBRASPE-CESPE/CACD/Diplomata)

O diplomata responsável pelo setor econômico da embaixada brasileira em determinado país elaborou e enviou à Secretaria de Estado um relatório sobre a situação econômica desse país. Considerando o fato de que uma das funções do diplomata é manter o governo brasileiro informado a respeito do contexto político, econômico e cultural do país onde ele esteja temporariamente vivendo, julgue (C ou E) o item a seguir.

Para não cometer o erro denominado "ilusão monetária", o diplomata deve informar, em seu relatório, o PIB real do país, em vez do nominal, dos últimos cinco anos. Para deflacionar esses números, o diplomata deve utilizar o deflator (implícito) do PIB, que é calculado pelo quociente entre o PIB real, medido a preços constantes, e o PIB nominal.

56. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB nominal foi de:

- a) 205%.



- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

57. (2014/VUNESP/DESENVOLVE/Economista)

Uma economia produziu, no ano de 2012, 2 000 cocos ao preço de \$1 e 1 000 laranjas ao preço de \$2. No ano de 2013, produziu 2 200 cocos ao preço de \$3 e 1 400 laranjas ao preço de 4.

O crescimento do PIB real foi de:

- a) 205%.
- b) 100%.
- c) 25%.
- d) 20%.
- e) 10%.

58. (2020/CEBRASPE-CESPE/SEFAZ-AL/Auditor de Finanças e Controle)

O produto interno bruto (PIB) é um indicador do tamanho da economia e corresponde à soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. O PIB do Brasil dos últimos 10 anos passou por momentos de crescimento e redução. Acerca do PIB brasileiro, julgue o item a seguir.

Uma variação positiva do PIB nominal do Brasil nos próximos anos não significará necessariamente crescimento real da economia.

GABARITO

1. E	11. B	21. E	31. A	41. C	51. C
2. E	12. E	22. C	32. C	42. C	52. B
3. E	13. C	23. A	33. E	43. A	53. A
4. B	14. E	24. A	34. E	44. E	54. E
5. E	15. E	25. E	35. D	45. E	55. E
6. A	16. A	26. E	36. C	46. B	56. A
7. C	17. E	27. B	37. E	47. B	57. C
8. E	18. E	28. E	38. E	48. E	58. C
9. E	19. E	29. C	39. E	49. E	
10. E	20. B	30. B	40. C	50. E	



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.